



Centro Universitário de Brasília – UniCEUB
Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas – FASA
Curso de Comunicação Social
Habilitação em jornalismo
Disciplina: Monografia
Professora orientadora: Maria Glaucia Pereira de Lima Pontes Magalhães

**Manifestações Estudantis: Uma análise das notícias sobre as
manifestações estudantis contra o Programa de Apoio a Planos de
Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni)**

Carolina Santos de Oliveira
RA 20413198

Brasília, maio de 2008

Carolina Santos de Oliveira

Manifestações Estudantis: Uma análise das notícias sobre as manifestações estudantis contra o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni)

Trabalho apresentado à Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas, como requisito parcial para a obtenção ao grau de Bacharel em comunicação social com habilitação em jornalismo no Centro Universitário de Brasília – UniCEUB.

Prof . Maria Glaucia Pereira de Lima Pontes Magalhães

Brasília, maio de 2008

OLIVEIRA, Carolina Santos.

Manifestações Estudantis: Uma análise das notícias sobre as manifestações estudantis contra o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni)/Carolina Santos de Oliveira – Brasília, 2008.

Trabalho de Conclusão de curso apresentado à Coordenação de Comunicação Social do Centro Universitário de Brasília para obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social, jornalismo. Orientadora: Maria Gláucia Pereira de Lima Pontes Magalhães.

Carolina Santos de Oliveira

Manifestações Estudantis: Uma análise das notícias sobre as manifestações estudantis contra o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni)

Trabalho apresentado à Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas, como requisito parcial para a obtenção ao grau de Bacharel em Comunicação Social com habilitação em jornalismo no Centro Universitário de Brasília – UniCEUB.

Banca Examinadora

Prof. Maria Glaucia Pereira de Lima Pontes Magalhães
Orientadora

Prof. Luiz Cláudio Ferreira
Examinador

Prof. Luzia Gifonni
Examinador

Brasília, maio de 2008.

Dedico este trabalho aos meus pais, amigos, professores e familiares que me deram todo suporte durante todos estes anos.

Agradeço à Deus pela força concedida para enfrentar a dura rotina desses últimos anos.

Aos meus pais, Antonio Oliveira e Rosa Santos, pela formação pessoal e por todo amor e esforço.

À Silvana Barletta, pessoa mais que especial que acreditou em mim e me deu grandes oportunidades profissionais, e aos demais colegas do Ministério da Educação.

A minha orientadora, Gláucia Magalhães, pela paciência e atenção desde o início.

Aos amigos conquistados nos últimos quatro anos e principalmente à turma da escadinha (“You’re under my umbrella”).

À querida amiga Aline pela força mais que especial.

Ao querido amigo, Osman Melo, pelas palavras gentis e pelos conselhos. Eles serão guardados para sempre em minha mente e coração.

Ao Roberto Albuquerque, amigo que me ensinou muito sobre a vida e sobre o jornalismo.

A imprensa existe para satisfazer os aflitos e afligir os satisfeitos.

Ricardo Noblat

RESUMO

As manifestações estudantis fazem parte da história recente do Brasil. Não há como negar que os movimentos de estudantes tiveram importância na conquista da democracia brasileira. Mas como a mídia trata a questão das manifestações estudantis? As matérias são isentas de opinião? Os veículos de comunicação ouvem todos os lados durante apuração das matérias? Este trabalho busca respostas para essas perguntas ao tentar compreender como é realizada a cobertura jornalística feita pelo Portal G1 e Folha Online sobre essas manifestações. Para isso foi feita uma análise das matérias publicadas pelos dois sites durante o período em que algumas universidades federais passaram por uma onda de manifestações contra a adesão delas ao Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais.

Palavras-chave: Manifestações estudantis, Imprensa, Reuni.

Sumário

1 INTRODUÇÃO.....	10
1.1 Problemas de Pesquisa.....	11
1.2 Hipóteses.....	11
1.3 Metodologia.....	11
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	12
<u>2.1 O papel do jornalismo.....</u>	<u>12</u>
<u>2.2 A internet no Brasil.....</u>	<u>13</u>
<u>2.3 Cobertura jornalística sobre educação.....</u>	<u>15</u>
<u>2.4 Educação.....</u>	<u>17</u>
<u>2.5 Manifestações estudantis.....</u>	<u>18</u>
<u>2.6 A opinião do jornalismo.....</u>	<u>21</u>
2.2 Metodologia.....	23
<u>2.2.1 Análise de Conteúdo.....</u>	<u>23</u>
<u>2.3 programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das</u> <u>Universidades Federais</u>	<u>24</u>
2.4 Análise da notícia: cobertura jornalística das manifestações estudantis contra o Reuni do Portal G1 e Folha Online.....	26
<u>2.4.1 Análise quantitativa das matérias: Uma comparação dos sites</u> <u>analisados.....</u>	<u>26</u>
<u>2.4.2 Análise qualitativa do material.....</u>	<u>27</u>
<u>2.4.2.1 Cobertura do Portal G1.....</u>	<u>27</u>
<u>2.3.2.2 Cobertura Folha On Line.....</u>	<u>29</u>
3 CONCLUSÃO.....	30
4 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	32
5 ANEXOS	33
<u>5.1 - Matérias Portal G1:.....</u>	<u>33</u>
<u>5.2 – Matérias Folha Online:.....</u>	<u>57</u>

1. INTRODUÇÃO

As manifestações fazem parte da sociedade democrática. Elas acontecem quando o cidadão não está satisfeito com o serviço que lhe é prestado. Um caso recorrente são as manifestações estudantis, principalmente, nas universidades públicas.

O ano de 2007 foi marcado por essas manifestações em algumas universidades federais, onde grupos de estudantes protestaram contra a implantação do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni).

Para esta pesquisa foi realizada análise das matérias sobre essas manifestações publicadas no caderno Educação/Vestibular do Portal G1 e no caderno Educação da Folha Online, entre os meses de outubro e novembro, quando as universidades estavam aderindo ao Reuni e quando foram divulgadas matérias sobre as manifestações contra essa adesão. Os dois cadernos foram escolhidos por serem bastante conhecidos pela cobertura que realizam sobre o tema educação na Internet.

Este trabalho se propõe analisar como os dois veículos de comunicação se comportaram em relação às manifestações, se as matérias seguiram um enfoque parecido, além de verificar se foi cedido espaço nas matérias para todos os agentes envolvidos no assunto.

Para tentar entender melhor o espaço das manifestações estudantis na sociedade, foram feitas pesquisas sobre a história das manifestações no Brasil. Já que as matérias analisadas foram publicadas em sites da Internet foi realizado um estudo sobre o crescimento do uso da Internet pela população brasileira desde a implantação deste jovem meio de comunicação na década de 90. Para entender a questão da opinião no jornalismo também foi utilizada bibliografia sobre o tema.

1.1 Problemas de pesquisa

- a) As matérias publicadas sobre o Reuni no Portal G1 e Folha Online se mostram isentas de opinião?
- b) Existe diferença na cobertura jornalística entre Folha Online e Portal G1 em relação as manifestações contra o Reuni?

1.2 - Hipóteses

- a) O Portal G1 e Folha Online não ouviram todos os lados envolvidos nas matérias publicadas sobre as manifestações contra o Reuni.
- b) O Portal G1 e Folha Online ouviram todos os lados envolvidos nas matérias publicadas sobre as manifestações contra o Reuni.
- c) Os dois veículos não deram a mesma importância ao tema.
- d) Os veículos em questão ouviram todas as fontes e apuraram adequadamente as matérias sobre as manifestações.
- e) Os veículos em questão não ouviram todas as fontes e não apuraram adequadamente as matérias sobre as manifestações.

1.3 Metodologia

A metodologia utilizada nesta pesquisa é a análise do conteúdo das matérias publicadas pelo Portal G1 e Folha Online sobre manifestações ocorridas entre os meses de outubro e novembro de 2007. A técnica utilizada objetiva analisar aspectos quantitativos e qualitativos das matérias. Essa análise foi realizada em três etapas, sendo que a primeira delas teve início com o planejamento do trabalho a ser elaborado, a segunda aconteceu com a exploração do material, que foi a análise propriamente dita e a terceira foi o tratamento dos resultados obtidos, além da interpretação.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 - O papel do jornalismo:

Para Bucci (2000, pág.102) o bom jornalismo não é aquele que não toma partido de uma situação, mas aquele que se coloca no lugar do leitor para informá-lo com conteúdos de interesse dele.

Aquele que ocupa o papel legitimado de narrador dos acontecimentos assume a imagem de imparcial. Pela ilusão ótica, o bom jornalismo seria então aquele que não toma partido de nada. Na verdade, porém, é aquele que sabe se pôr no centro de tudo, não aos olhos do mundo inteiro, mas do seu público específico. (BUCCI, 2000, p. 102)

Para o autor, ao jornalismo cabe a tarefa diária de levar ao público nada mais que a verdade dos acontecimentos e para discutir e entender o papel do jornalismo na sociedade não é necessário que o cidadão frequente um curso de comunicação social, ou seja, o tema não deve ser debatido apenas entre os profissionais da comunicação, mas deve chegar à sociedade como um todo.

Ninguém precisa ter frequentado aulas numa faculdade de comunicação social para intuir que ao jornalismo cabe perseguir a verdade dos fatos para bem informar o público, que o jornalismo cumpre uma função social antes de ser um negócio, que a objetividade e o equilíbrio são valores que alicerçam a boa reportagem. (BUCCI, 2000, p. 30)

Bucci diz ainda que o jornalismo é em si a realização de um serviço social e tem importância a partir do momento em que afeta, de alguma forma, a vida do cidadão:

Ele consiste em publicar o que outros querem esconder, mas que o cidadão tem o direito de saber. Isto é a notícia: a informação que, uma vez revelada, afeta as expectativas do cidadão, do consumidor, do homem e da mulher comuns quanto ao mundo que os cerca, quanto ao futuro ou quanto ao passado. Notícia não é apenas uma “novidade”. É uma novidade que altera o arranjo dos fatos, dos poderes ou das idéias em algum nível. A notícia incide, portanto, sobre as relações humanas: ela é socialmente notícia. Ou não é. (BUCCI, 2000, p. 42)

Com o propósito de ir contra as falhas por vezes encontradas no jornalismo Bucci (BUCCI, 2000, p. 166) descreve os dez mandamentos da profissão criados por Paul Johnson: “Desejo dominante de descobrir a verdade; Pensar nas conseqüências do que se publica; Contar a verdade não é o bastante. Pode ser perigoso sem julgamento informado; Possuir impulso de educar; Distinguir opinião pública de opinião popular; Disposição para liderar; Mostrar coragem; Equidade geral; Respeitar e honrar as palavras”.

2.2 - A Internet no Brasil:

Na sociedade contemporânea, a Internet tem grande importância como meio de comunicação, de forma que se tornou um veículo ágil e fácil de conseguir todo tipo de informação quase que instantaneamente.

Com a aparição e democratização da Internet, diversos grupos de comunicação passaram a criar sites como forma de divulgar as notícias de maneira mais rápida. Com o tempo os veículos perceberam a necessidade de explorar mais o espaço virtual.

Quando o jornalismo chegou na internet, em um primeiro momento, o que aconteceu foi literalmente o reaproveitamento do conteúdo que já existia para outros fins. Os jornais e revistas passaram a ter todo o seu conteúdo reproduzido na Web, quase que do mesmo jeito, apenas materializando no mundo on-line. Ficou claro depois, apesar desse imprevisto ser prático e barato, que o simples reempacotamento do conteúdo jornalístico de outro meio não era um diferencial de alto valor na Rede. O conteúdo reaproveitado não explora a riqueza e o potencial do ambiente on-line. O amadurecimento da prática jornalística na Internet revelou, a partir daí, que para se ter um produto inovador e de qualidade superior era fundamental alterar criatividade essa matéria-prima, ou produzir um conteúdo perfeitamente adequado ao novo meio. (VILLELA, 2002, p. 162)

Segundo Pinho (2003), a internet como meio de comunicação começou a ganhar espaço no Brasil em maio de 1995, quando deixou de ser de uso exclusivo do meio acadêmico.

Entre outras razões, a expansão verdadeiramente vertiginosa da Internet no país (e, naturalmente, em todo mundo) foi estimulada pelo contínuo e maciço ingresso no ciberespaço de governos,

organizações, instituições e empresas comerciais, industriais e de serviços. Aos poucos, até mesmo as empresas de comunicação tradicionais migraram para rede mundial buscando oferecer aos internautas conteúdo e informação durante 24 horas do dia, todos os dias. Hoje, o jornalismo marca sua presença na Internet por meio das versões on-line de jornais e jornais impressos, de agências de notícias, de serviços de distribuição de notícias e de sites noticiosos especializados. (PINHO, 2003, p. 9)

Para Pinho, o jornalismo digital facilita o desempenho de atividades e funções jornalísticas como a comunicação rápida entre jornalista, fonte e leitor, além de facilitar o encontro de fontes autorizadas e consultar grandes bases de fontes e bibliotecas que são depósitos de informações.

No entanto, a rapidez com que as notícias são publicadas na Internet tem sido tema de discussões fervorosas. O jornalismo on-line tem como forte característica a rapidez na apuração das matérias, mas, muitas vezes, não parece existir uma preocupação por parte dos veículos na qualidade do resultado desse trabalho.

No tempo do jornalismo on-line, o ritmo de trabalho se acelera. Como a maioria dos grandes jornais, no mundo todo, já pertence a megagrupos de comunicação, não há como analisar a prática do jornalismo fora desse contexto. Mas o importante será perceber como a lógica do “tempo real” afeta a prática do jornalismo como um todo, radicalizando a corrida contra o tempo que sempre marcou a profissão (MORETZSOHN, 2002, p. 128)

Levando em consideração a afirmação de Bucci de que a cobertura da mídia configura papel fundamental na formação do indivíduo, a rapidez com que as matérias são apuradas e publicadas nos sites da Internet podem em algum momento prejudicar a formação do indivíduo/leitor que absorve as informações cujo conteúdo por vezes se mostra superficial.

Moretzsohn defende que “informar com rapidez não pode ser igual a desinformar”.

Fica evidente a contradição entre os princípios norteadores da profissão e a estrutura de um sistema em que tudo acontece muito rápido. A concorrência, a necessidade de ser o primeiro e o mais espetacular leva ao paradoxo “quanto mais se comunica, menos se informa, portanto mais se desinforma. (MORETZSOHN, 2002, p. 160)

2.3 - Cobertura jornalística sobre educação:

A relação entre jornalismo e educação surge a partir do papel fundamental da profissão que não só informa, mas forma indivíduos por meio das notícias e opiniões divulgadas diariamente na imprensa escrita, televisiva, radiofônica e da Internet (ANDI, 1999).

A importância da cobertura da mídia na formação do indivíduo está no fato dela transmitir ao leitor notícias sobre um leque extremamente variado de informações.

Em 1999, a cobertura jornalística sobre educação nos diferentes meios de comunicação foi tema do Fórum Mídia & Educação: perspectivas para a qualidade da informação, onde foi discutida e apresentada pesquisa realizada pelo Núcleo de Estudos de Mídia e Política da Universidade de Brasília (NEMP/UnB) sobre como a imprensa publicava as matérias e que importância era dada ao tema Educação. O evento teve como resultado uma publicação impressa com o mesmo nome do Fórum.

De acordo com a publicação, o profissional do jornalismo de educação deve saber que o que é publicado na grande mídia acaba por formar opiniões.

O bom jornalismo de educação deve ser consciente de seu papel como instrumento de reflexão. Deve buscar a qualificação das demandas da sociedade. É um jornalismo que investiga e informa. Quando (e como) informa, está também formando. (ANDI, 1999).

De modo geral, a profissão jornalística deve ser verdadeira com os fatos e com os leitores por se tratar de uma categoria que trabalha em função da sociedade. Bucci cita que o jornalista deve trabalhar com a verdade dos fatos.

Ao jornalismo cabe perseguir a verdade dos fatos para bem informar o público, que o jornalismo cumpre uma função social antes de ser um negócio, que a objetividade e o equilíbrio são valores que alicerçam a boa reportagem. (BUCCI, 2000, pág. 30)

Dessa forma o leitor é o mais afetado pelas informações publicadas nos veículos de comunicação. “No bom jornalismo de educação o cidadão é o foco da reportagem, mesmo quando se trata de estatísticas e questões de

‘burocracia escolar’ e das políticas públicas de ensino. Ele humaniza dados quantitativos”. (ANDI, 1999)

A publicação também fez referência a abrangência e função das matérias publicadas quando diz que:

O bom jornalista de educação, embora não seja necessariamente um educador, sempre produz a informação com a consciência de que pode ser fonte de processos educativos. Ele tem a percepção do efeito multiplicador da informação, ou seja, de que a recepção das mensagens vai muito além do primeiro receptor. (ANDI, 1999)

Além disso, uma vez publicadas, principalmente nos jornais impressos, as matérias podem ser lidas não só pelo assinante ou comprador do jornal.

A matéria de educação, com suas peculiaridades, tem, entretanto abrangência maior que os exemplares vendidos: o professor recorta e leva pra escola, faz mural, distribui para os colegas, multiplicando o número de leitores. (ANDI, 1999)

Ao avaliar 62 jornais nos anos de 1997 e 1998 os pesquisadores da Universidade de Brasília constataram que o ensino superior domina as pautas dos jornais nacionais e regionais, onde 33% das matérias analisadas se referiam à educação superior. O motivo encontrado pelos pesquisadores da Universidade de Brasília é o domínio do Ministério da Educação em relação às pautas, já que é o responsável pelo sistema de ensino superior. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases, o sistema federal de ensino superior é responsável pelas instituições de ensino mantidas pela União, pelas instituições de educação superior criadas e mantidas pela iniciativa privada e pelos órgãos federais de educação.

Outro motivo possível seria o fato de grandes grupos estarem associados a esse nível de ensino e de a comunidade universitária ter grande poder de pressão sobre os meios de comunicação:

A cobertura da imprensa sobre a educação pode estar associada à presença mais ativa nesse nível de ensino de grupos de interesses organizados, tanto de natureza corporativo-sindical, sobretudo no âmbito das universidades públicas, quanto econômicos e empresariais, no setor privado. Trata-se ainda do nível de ensino que tem uma regulamentação mais rígida, o que gera processos permanentes de pressões, conflitos e negociações. Finalmente, a ênfase atribuída pelo MEC à avaliação externa do ensino superior

contribuiu para manter o tema na pauta da imprensa no período compreendido pela pesquisa. (ANDI, 1999)

2.4 – Educação:

A Constituição define que educar é o ato de formação que deve ser realizado durante toda a vida de um indivíduo inserido em sociedade, sendo que esse processo de educação é, normalmente, realizado pela família e pelo Estado. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, afirma em seu primeiro artigo que a educação deve abranger:

Os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. (LDB, 1996)

De acordo com a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 a educação é um “direito de todos e dever do Estado e da Família” e que deve ser “promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando pleno desenvolvimento da pessoa, além de prepará-la para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho”.

Dados do Censo da Educação Básica realizado pelo Instituto de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), no ano de 2006, mostram que havia no Brasil 55,9 milhões alunos matriculados no Ensino Básico, que compreende o Ensino Fundamental e Médio. No mesmo período a Educação Superior tinha 4.676.646 de alunos matriculados em cursos superiores em 2.270 Instituições de Ensino Superior, sendo 2.022 privadas e 248 públicas. (INEP, 2006)

A Constituição Federal também define que o ensino deve ser ministrado nos princípios de:

Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber; pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino; além de gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais.

A educação segundo a LDB está dividida em Básica e Superior. A educação básica é formada pela educação infantil, ensino fundamental e ensino médio e tem como finalidade a formação do educando com o intuito de “fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”.

Já a educação superior é o nível de ensino responsável por formar profissionais qualificados que contribuam para o desenvolvimento do país.

O ensino superior é responsável por estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo além de formar diplomados nas diferentes áreas do conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua.

2.5 - Manifestações estudantis:

A educação é um direito previsto na Constituição Federal, no entanto existem críticas de que essa é uma área muitas vezes negligenciada pelo poder público, ou mesmo se atendida e tratada como prioridade, é uma área que não chega de forma democrática a toda população brasileira. Segundo Ventura (1988, p. 97), no livro 1968 - O ano que não terminou, as manifestações estudantis, que fazem parte da história recente mundial, surgiram a partir do momento em que estudantes insatisfeitos com o tipo de educação que lhes era transmitido se organizaram para fazer reivindicações junto ao Estado. O ano de 1968 foi um dos mais marcados por manifestações de estudantes na Alemanha e na França e no Brasil não foi diferente.

De acordo com Ventura (1988, pág. 97), os protestos estudantis explodiram de maneira mais forte no Brasil há 40 anos, em pleno regime militar, após a morte do estudante secundarista de 18 anos, Edson Luis de Lima, que aconteceu após a polícia militar tentar interromper uma manifestação na frente do Calabouço, nome dado ao restaurante mantido pelo Ministério da Educação no Centro do Rio de Janeiro.

Edson era um dos 300 estudantes que jantavam no restaurante enquanto outros protestavam “e se preparavam para mais uma passeata relâmpago sem consequência” do lado de fora (VENTURA, 1988, pág. 104). No

entanto a polícia achava que eles planejavam apedrejar a embaixada americana.

A tropa da PM chegou às 18 horas, brandindo cassetetes. Os estudantes fugiram em duas direções e depois se reagruparam, avançando sobre os policiais com paus e pedras. Os soldados começaram então a recuar e a área fronteiria ao restaurante ficou logo deserta. Os soldados voltaram e começou o tiroteio. Os estudantes fugiram em polvorosa das proximidades. Longe de ser um líder, Édson Luís era, como muitos de seus colegas, um daqueles jovens que vinham do interior tentar estudar no Rio, sobrevivendo graças à alimentação barata do calabouço. Ele não tinha nenhum dos componentes míticos para sonhar em ser o que acabou sendo: um mártir. (VENTURA, 1988, pág. 104)

Nos meses posteriores à morte de Edson, estudantes de diversas universidades brasileiras realizaram protestos fervorosos reivindicando mais vagas e mais verbas para essas instituições.

Segundo Ventura (1988), a imprensa escrita estava presente na cobertura das manifestações e na reação do governo. Jornais como o Estado de S. Paulo, Correio da Manhã, Folha de S. Paulo e Jornal do Brasil publicavam matérias e entrevistas sobre os confrontos.

Juntamente com a emoção que tomou conta das pessoas, estudantes ou não, uma retórica fúnebre dominou a imprensa no dia seguinte. Um jornalista escreveu: “Edson Luís teve a homenagem que o povo brasileiro costuma consagrar aos seus heróis populares: o Hino nacional. Sua mortalha foi a bandeira brasileira.” Outro foi mais longe: “O luto e o repúdio à violência sugeriram nas faixas negras. O amor, a solidariedade, a saudade estavam nas pétalas de rosas que caíam do alto dos edifícios.” Um terceiro garantia: “Desde o sepultamento de Getúlio Vargas, não houve no Brasil homenagem póstuma dessa grandeza. (VENTURA, 1988, pág. 103)

Chauí defende que a universidade é uma instituição social. Dessa forma ela produz e retira da própria universidade todo o seu conhecimento e de forma alguma poderia ser colocada como algo que não pertence à sociedade.

Isso significa que ela realiza e exprime de modo determinado a sociedade de que é e faz parte. Não é uma realidade separada e sim uma expressão historicamente determinada de uma sociedade. (CHAUÍ, 2001, p. 35)

Chauí acusa a sociedade e a mídia de repudiar as opiniões contrárias e os conflitos ocasionados pela chamada sociedade “auto-organizada” em seu livro Escritos sobre a Universidade.

Conflitos e contradições são considerados sinônimos de perigo, crise, desordem e a eles se oferece uma única resposta: a repressão policial e militar, para as camadas populares, e o desprezo condescendente, para os opositores em geral. Em suma a sociedade auto-organizada é vista como perigosa para o Estado e para o funcionamento 'racional' do mercado.(CHAUI, 2001, p. 15).

De acordo com a professora, essa repressão também serve como forma de bloquear o direito público de opinião que beneficiaria os interesses de grupos e classes sociais antagônicos. Dessa forma a informação que deveria ser pública, é monopolizada.

Esse bloqueio não é um vazio ou uma ausência, mas um conjunto de ações determinadas que se traduzem numa maneira determinada de lidar com a esfera da opinião: os mass mídia monopolizam a informação, e o consenso é confundido com a unanimidade, de sorte que a discordância é posta como atraso ou ignorância.(CHAUI, 2001, p. 15)

Na sociedade contemporânea, diversos grupos, inclusive, estudantes utilizam a ferramenta de protesto para reivindicar e participar de forma mais ativa nas decisões das universidades públicas brasileiras. Um dos casos mais recentes aconteceu no ano de 2007, quando o Ministério da Educação criou o Reuni, que tem como objetivo a expansão do ensino superior público. No entanto, a notícia de que as universidades federais se preparavam para aderir ao projeto não foi bem recebida por alguns grupos de estudantes que acabaram por realizar manifestações e invasões às reitorias que se mostraram interessadas em aderir ao programa.

2.1.6 – A opinião no jornalismo:

Melo (1943, pág. 27) defende que existem duas categorias de jornalismo sendo o jornalismo informativo, “que assegura a informação ao povo”, e o jornalismo opinativo, “que tem procurado influenciar o homem”, e realiza uma reflexão sobre os limites destes dois tipos de jornalismo:

Para não cair num tipo de discussão bizantina, é preciso deixar claro que essa distinção entre a categoria informativa e a opinativa corresponde a um artifício profissional e também político. Profissional no sentido contemporâneo, significando o limite em que o jornalista se move, circulando entre o dever de informar (registrando honestamente o que observa) e o poder de opinar, que constitui uma concessão que lhe é facultada ou não pela Instituição em que atua. Político no sentido histórico: ontem, o editor burlando a vigilância do Estado, assumindo riscos calculados nas matérias cuja autoria era revelada; hoje, desviando a vigilância do público leitor em relação as matérias que aparecem como informativas, mas na prática possuem vieses ou conotações. (MELO, 1943, pág. 23)

Melo explica ainda que as empresas de comunicação selecionam o tipo de informação que será publicada. Sobre essa atitude da empresa, o autor explica que é conhecida como linha editorial:

A seleção da informação a ser divulgada através dos veículos jornalísticos é o principal instrumento de que dispõe a instituição (empresa) para expressar a sua opinião. É através da seleção que se aplica na prática a *linha editorial*. A seleção significa, portanto, a ótica através da qual a empresa jornalística vê o mundo. Essa visão decorre do que se decide publicar em cada edição privilegiando certos assuntos, destacando determinados personagens, obscurecendo alguns e ainda omitindo diversos (MELO, 1943, pág. 70)

Para Bucci (2000, pág. 104), o jornalista sofre influências durante a formação intelectual e isso não se torna um fator negativo, pelo contrário, pois o profissional precisa desse conhecimento para transmitir as informações e realizar um bom trabalho.

O profissional de imprensa tem uma formação intelectual, sofre (ou já sofreu) influências de doutrinas e filosofias as mais diversas, tem um senso de justiça social, tem opções como eleitor. E é bom que seja assim: um sujeito obsessivamente apolítico não se dará bem nesse ofício de informar o público.

Segundo Bucci (2000, pág. 107), é importante que os jornais deixem claro o que é opinião e o que é informação no material que é publicado pelos veículos.

É preciso ajudar o leitor a distinguir o que é opinião do que é informação. Daí vem a antiga norma ética de separar ao olhos do público o que são artigos opinativos (que expressam visão subjetivas) do que são as reportagens (que têm a pretensão de objetividade. Separando uma coisa da outra, joga-se limpo. (Bucci, 2000, pág. 107)

Melo (1943, p. 59) explica que o jornalismo brasileiro é classificado em informativo (notícia, reportagem, história de interesse humano e informação pela imagem), interpretativo (reportagem em profundidade) e opinativo (editorial, artigo, crônica, opinião ilustrada, opinião do leitor).

2.2 – Metodologia:

2.2.1 –Análise de conteúdo:

Este trabalho utiliza a metodologia da análise de conteúdo, que é definida por Berelson (1952, pág. 13), como:

Uma técnica de investigação que, através de uma descrição objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo manifesto das comunicações, tem por finalidade a interpretação destas mesmas comunicações (Berelson, 1952, pág. 13).

A análise de conteúdo é dividida em três fases, sendo elas a pré-análise, exploração do material e tratamento dos dados, inferência e interpretação. A pré-análise acontece a partir da escolha dos documentos, a formulação das hipóteses e objetivos e a elaboração de indicadores que fundamentem a interpretação final. Esta etapa tem por objetivo a organização da exploração sistemática de documentos (BARDIN, 1977, p. 95).

A administração do material tem como objetivo analisar sistematicamente as decisões tomadas na pré-análise. Envolve o recorte (escolha das unidades), a enumeração (escolha das regras de contagem) e a classificação (escolha de categoria) (BARDIN, 1977, p. 95).

No tratamento dos resultados obtidos e interpretação, os resultados brutos são tratados de maneira a se tornarem significativos e válidos. (GIL, 1995, p.164)

Este trabalho analisou matérias publicadas pelo Portal G1 e Folha Online sobre manifestações estudantis contra o Reuni a partir das fases estabelecidas acima.

2.3 – Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais:

Instituído pelo Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007, o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação das Universidades Federais (Reuni) tem como objetivo a expansão das universidades federais.

O Reuni tem como objetivo oferecer às universidades federais condições para ampliação do acesso e permanência dos estudantes no ensino superior com o melhor aproveitamento da estrutura física das instituições, consolidar uma política nacional de expansão da educação superior pública e estabelecer o provimento da oferta de vagas, inclusive noturnas para, pelo menos, 30% dos jovens na faixa etária de 18 a 24 anos, até o final da década. (DIRETRIZES GERAIS DO REUNI, 2007)

Para receber os recursos nos próximos cinco anos, as instituições especificaram nos planos de trabalho o que cada uma vai fazer, assim elas precisam alcançar pelo menos cinco objetivos: aumentar o número de vagas, ampliar ou abrir cursos noturnos, reduzir o custo por aluno, flexibilizar os currículos e combater a evasão escolar.

Além disso, o Reuni tem como uma de suas metas criar uma relação de dezoito alunos por professor em cursos presenciais. De acordo com a Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação (SESu/MEC) essa relação em 2007 era de doze alunos por professor.

No ano de 2007, todas as 53 universidades federais brasileiras encaminharam projetos de expansão e reestruturação ao Ministério da Educação e todas tiveram esses projetos aprovados.

Em resposta ao programa do governo o Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior publicou, em outubro de 2007, artigo sobre os problemas que a organização enxerga no Reuni. O texto faz crítica ao programa e diz que as diretrizes do Reuni não levam em consideração a situação atual das universidades e que o aumento nos investimentos não trarão mudanças significativas para essas instituições.

O decreto desconsidera o sucateamento das universidades federais e o déficit significativo de professores, que resulta na superlotação das salas de aula. Com metas numéricas definidas, mas sem os recursos necessários, a proposta do governo não será capaz nem

mesmo de melhorar as já precárias condições em que se encontram praticamente todas as universidades públicas brasileiras e, menos ainda, acolher satisfatoriamente novos estudantes (ANDES, 2007).

O Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior também critica o aumento do número de alunos por professor que passará de dez para 18 em cursos presenciais.

A razão média de estudantes por professor nos cursos de graduação não é a mesma coisa que o número de alunos por classes – três vezes maior em função de cada estudante cursar várias disciplinas simultaneamente e por haver vários cursos de tempo integral. Além disso, os professores atendem a estudantes de pós-graduação - o que, em princípio, não entraria no cálculo -, fazem as pesquisas, executam tarefas administrativas e supervisionam atividades de extensão. Assim, quanto maior a proporção de alunos por professor, mas precário será o atendimento (ANDES, 2007).

Outra questão apontada é que a meta de elevar para 90% a taxa de conclusão média dos cursos presenciais de graduação não é compatível com o aumento do número de alunos por professor.

Em geral, baixas taxas de reprovação estão relacionadas a um atendimento mais individualizado do aluno pelo professor. Portanto, o índice de conclusão de 90% é incompatível com os 18 alunos por professor previstos no Reuni. Se o governo insistir nessa meta, instituirá a aprovação automática nas universidades públicas (ANDES, 2007).

Com base nessas críticas, as manifestações de professores e estudantes surgiram em todo país, com o intuito de modificar as diretrizes do Reuni ou mesmo fazer com que as instituições não aderissem ao programa. No entanto, todas as universidades federais aderiram ao programa que foi aprovado pelos conselhos universitários das próprias instituições.

2.4- Análise da notícia: cobertura jornalística das manifestações estudantis contra o Reuni do Portal G1 e Folha Online:

Este trabalho analisou a cobertura do caderno Vestibular/Educação do Portal G1 e do caderno Educação da Folha Online durante as manifestações estudantis contra o Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), ocorridas entre os meses de outubro de novembro de 2007, em diversas universidades federais brasileiras.

A escolha da análise dos dois portais se deu pelo fato de trabalharem com cadernos especializados em educação e por serem conhecidos pela cobertura diária de temas relacionados à educação seja básica ou superior.

2.4.1 - Análise quantitativa das matérias: Uma comparação dos sites analisados:

De acordo com as matérias publicadas no Portal G1 e Folha Online, as manifestações começaram a explodir nas universidades no início de outubro de 2007 e tiveram fim em novembro do mesmo ano, no entanto, não existe por parte do Ministério da Educação um levantamento oficial de quais universidades foram surpreendidas com manifestações contra o Reuni nem do período em que elas aconteceram.

Durante o período das manifestações, o Portal G1 publicou 20 matérias sobre sete manifestações ocorridas, sendo uma sobre a onda das manifestações nas universidades, quatro sobre a adesão das universidades ao programa, duas sobre a ocupação da reitoria da Universidade Federal Fluminense (UFF), no Rio de Janeiro, três sobre a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), uma sobre a ocupação da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UniRio), duas sobre a Universidade Federal de São Carlos de São Paulo (UFSCar), duas sobre a Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), três sobre a Universidade Federal da Bahia (UFBA) e duas sobre a Universidade Federal do Paraná (UFPR).

Já Folha Online publicou sete matérias sobre três manifestações ocorridas sendo quatro sobre as manifestações no Campus da Universidade

Federal de São Paulo (Unifesp), duas sobre a invasão na reitoria da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e uma sobre a Universidade Federal da Bahia (UFBA). Algumas destas matérias citaram de forma superficial que outras universidades também estavam passando por manifestações contra o Reuni.

2.4.2 – Análise qualitativa do material

2.4.2.1 - Cobertura do Portal G1:

O material analisado foi produzido no período em que as universidades encaminhavam ao Ministério da Educação as propostas para adesão ao Reuni e durante as manifestações de alunos e professores contra essa adesão. Assim ele é composto por matérias que falavam, basicamente, sobre esses dois pontos.

No dia 18 de outubro de 2007, o portal divulgou um levantamento da situação das manifestações em diversas universidades. Dessa forma foi traçado um breve histórico das manifestações em cada instituição, pontos ocupados e informações sobre as negociações até o momento daquela publicação. Esse histórico foi publicado por meio de texto e uma arte com um mapa do Brasil que ilustrava as informações do texto.

Em relação às quatro matérias do G1 sobre a adesão das universidades ao Reuni, os textos se mostraram imparciais. Nas matérias foram divulgadas as universidades que já haviam aprovado os projetos nos Conselhos Universitários, prazos para novas adesões, além de ter falado dos objetivos propostos nas diretrizes do Reuni. Em todas essas matérias também foram citadas as manifestações ocorridas em outras universidades devido à adesão ao programa Reuni.

Apesar da cobertura aparentemente neutra, vale ressaltar que apenas uma dessas matérias ouviu a universidade que estava sendo citada para falar sobre a proposta Reuni aprovada pelo Conselho Universitário.

De acordo com o reitor da Furg, João Carlos Brahm Cousin, o programa prevê a criação de 17 novos cursos e ampliação das vagas de ingresso nos 18 cursos já existentes. Ele afirmou que a universidade pretende dobrar o número de ingressantes a cada ano no período de 2008 a 2012. (PORTAL G1, 24/10/2007, 11h52)

Nesta e nas outras matérias sobre a adesão das universidades não foram ouvidas as opiniões de alunos ou professores críticos às propostas de cada instituição que aderiu ao programa. Porém, em todas as matérias foi divulgado um mesmo texto sobre a opinião da União Nacional dos Estudantes (UNE) e de críticos em relação ao Reuni.

No entanto, os mais críticos afirmam que a proposta pode levar ao sucateamento da universidade e temem a perda de qualidade dos cursos e da produção científica. A União nacional dos estudantes (UNE) pretende pedir mais tempo para que o projeto seja discutido. (G1, 22/10/2007, 24/10/2007, 25/10/2007, 26/10/2007)

Das 16 matérias sobre as manifestações nas universidades, quatro não ouviram todos os lados envolvidos, sendo que dessas, duas foram justificadas pelo Portal G1 por não terem conseguido contato com a reitoria e com representantes dos alunos. As outras duas matérias que não ouviram todos os envolvidos não justificaram a ausência de aspas. Outras três matérias citaram críticas de alunos, mas não os identificou com nome, curso e período, com a justificativa de que a falta de identificação foi a pedido dos próprios alunos.

Dessa forma, em 12 matérias publicadas foram ouvidos todos os lados envolvidos, sendo eles os manifestantes, as instituições, eventualmente a Justiça (no caso de desocupação forçada das reitorias), além de grande parte das matérias terem trechos do decreto nº 6.096, que instituiu o Reuni. Vale ressaltar que, mesmo sendo idealizador do Reuni, em nenhum momento o Ministério da Educação foi ouvido sobre as manifestações pelo fato de não poder ferir na autonomia universitária de cada instituição.

Mesmo com os eventuais problemas de apuração citados acima, em nenhum momento foram identificadas críticas diretas ou indiretas e títulos que, de alguma forma, enalteciam ou criticavam as manifestações, as universidades ou até mesmo o Reuni.

2.4.2.2 – Cobertura Folha Online:

As matérias da Folha Online também foram publicadas entre os meses de outubro e novembro de 2007, período em que as universidades estavam realizando as adesões ao Reuni e por esse motivo parte delas foram alvos de protestos contra o Reuni. O que foi percebido na leitura das matérias da Folha Online é que o enfoque das notícias estava, na grande maioria, voltado para os confrontos ocorridos durante as manifestações. Não foram publicadas matérias sobre a adesão das universidades ao Reuni.

Três matérias sobre a Universidade Federal da Bahia e Universidade Federal de Pernambuco noticiaram os confrontos ocorridos entre alunos e policiais e sobre as consequências que a invasão da reitoria da UFPE causaria para a universidade. Na cobertura dessas ocupações só uma das três matérias publicadas sobre o tema tem o depoimento de um aluno envolvido. A falta de aspas em outra matéria é justificada pelo fato de a reportagem não ter conseguido contato com as lideranças do movimento estudantil e em outra, o nome de um aluno que foi preso é citado, mas sem a palavra dele. As universidades foram ouvidas em praticamente todas as matérias publicadas pela Folha Online, exceto na matéria sobre a desocupação do campus da Universidade Federal de São Paulo onde foram publicadas somente informações da polícia.

A Folha Online deu considerável atenção à manifestação ocorrida na Unifesp ao fazer uma cobertura com quatro matérias sobre a ocupação, o confronto ocorrido durante a reunião do Conselho Universitário sobre o Reuni e a desocupação pacífica após intervenção policial.

Em três matérias sobre a ocupação e os confrontos na Unifesp foram ouvidos a universidade e alunos, no entanto, sem aspas e sem identificação. Na matéria sobre a desocupação do Campus da Unifesp nenhum aluno, nem a universidade foram ouvidos. As informações divulgadas na matéria são da polícia.

Nenhuma das quatro matérias explica o que é o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais.

3 – CONCLUSÃO:

Este trabalho buscou identificar se as matérias sobre as manifestações estudantis contra o Reuni publicadas pelo Portal G1 e Folha Online continham opinião, se realizaram o papel do jornalismo durante o processo de apuração das matérias, que é ouvir todos os lados envolvidos para levar uma informação completa ao leitor, além de procurar as diferenças entre as coberturas dos dois veículos.

Em primeiro lugar, os dados colhidos nesta pesquisa mostram que o Portal G1 realizou uma cobertura mais ampla quando comparada à cobertura da Folha Online. A constatação foi feita a partir do momento em que se verificou a publicação de 20 matérias do G1 contra sete da Folha online.

Em nenhuma das matérias analisadas foi encontrada alguma palavra ou expressão que mostrasse algum tipo de opinião dos dois veículos em relação às manifestações ou ao alvo das manifestações, o Reuni. Dessa forma, conclui-se que essas matérias são isentas de opinião, respondendo positivamente ao primeiro problema de pesquisa. No entanto, de todas as matérias analisadas, o que totaliza 27, foram encontradas falhas em seis matérias. Três não ouviram todos os lados envolvidos nas manifestações durante a apuração e não justificaram essa ausência e as outras três justificaram a falta de aspas pelo fato de não terem conseguido contato com os agentes envolvidos (alunos ou universidades). Em outras, foram publicadas opiniões de agentes envolvidos, mas esses não foram identificados.

A explicação para a falta de aspas em algumas matérias, mesmo que na minoria, poderia ser justificada pela pressão que os veículos jornalísticos da Internet sofrem por terem que publicar as matérias com o máximo de rapidez como cita Morethzsohn:

A imprensa convive, como atividade industrial, com uma contradição intrínseca ao seu lema tradicional, e certamente mistificador, de dar a verdade em “primeira mão” (uma variante daquilo que os americanos definiam como “get it first, but get it right”). Hoje, na era do “tempo real”, essa contradição atinge níveis que apontam para uma aparente irracionalidade no processo de produção da notícia. Afinal, que sentido haveria em investir na última palavra em tecnologia se o que interessa não é a qualidade da informação, mas sim “chegar mais rápido que o concorrente”? (MORETHZSOHN, PÁG. 11, 2002)

Também foi constatada diferença entre a cobertura do Portal G1 e Folha Online, não só quantitativamente, mas no enfoque dado pelas duas. Ficou claro que o Portal G1 realizou uma cobertura que simplesmente tratava sobre as manifestações e sobre as adesões das universidades ao Reuni. Já a folha Online teve como foco principal os confrontos mais sérios que envolviam, principalmente a polícia. Essa constatação se deu ao fato de a Folha, além das matérias publicadas sobre a Unifesp, só deu atenção às manifestações mais conflituosas e que tiveram resultados mais graves para alunos e instituições.

Dessa forma ficou claro que a onda das manifestações ocorridas naquela época foram o foco do Portal G1 e os conflitos e resultados mais graves causados por manifestações estudantis foram o foco da Folha Online.

4 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

CHAUÍ, Marilena de Souza *Escritos sobre a Universidade*, São Paulo: editora Unesp, 2001.

VENTURA, Zuenir *1968: O ano que não terminou. A aventura de uma geração* Ed. Nova fronteira, 1988.

PAES, Maria Helena Simões *A década de 60. Rebeldia, contestação e repressão política* Ed. Ática.

GIL, Antonio Carlos *Como elaborar projetos de pesquisa* Ed. Atlas, 2002.

DUARTE, Jorge (Org.). *Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação*. São Paulo: Atlas, 2005.

BUCCI, Eugênio. *Sobre Ética e Imprensa*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

MELO, José Marques de. *A opinião no jornalismo brasileiro*. Petrópolis: Vozes, 1994.

PINHO, J. B., *Jornalismo na Internet: planejamento e produção da informação on-line*. São Paulo: Summus, 2003.

MORETHZSOHN

VILELLA

Outras Mídias:

<http://www.andes.org.br/cartilhaPDE.pdf>

<http://www.mec.gov.br/sesu>

5. ANEXOS:

5.1 - Matérias Portal G1:

Alunos ocupam reitoria da UFF

Vice-reitoria já atendeu reivindicação de remarcar Conselho Universitário. Universidade adverte que vai cobrar eventuais danos materiais.

Do G1, no Rio 17/10/2007 - 15h29 - Atualizado em 17/10/2007 - 16h52

Estudantes ocuparam reitoria em protesto contra programa federal (Foto: Divulgação) Cerca de 150 estudantes universitários da Universidade Federal Fluminense (UFF) ocupam desde a noite de terça-feira (16) o prédio da reitoria em protesto contra o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais do Ministério da Educação, o Reuni.

Segundo uma das coordenadoras do movimento, a estudante Danielle Castro, de 23 anos, do curso de Ciências Sociais, os alunos ocupam o hall da reitoria com barracas.

Eles querem remarcar a reunião do Conselho Universitário, quando será decidido se a UFF adere ao Reuni.

Em nota, os alunos afirmam que são contra o Reuni porque ele “prevê a expansão do número de vagas nas universidades federais sem a expansão da estrutura e do número de funcionários e professores. A destinação de parte de verbas para tal fim viria após a universidade cumprir determinadas metas. Esse valor seria entregue de maneira parcelada em um período de cinco anos”, sem a garantia dos recursos, que, ainda segundo os alunos, dependeriam do orçamento das universidades.

A reivindicação dos alunos para remarcar o Conselho Universitário já teria sido atendida pelo vice-reitor da universidade. "Só falta a reitoria formalizar por documentação", disse a estudante Danielle Castro.

O vice-reitor Emmanuel Paiva de Andrade informou que já redigiu a circular com a remarcação do Conselho Universitário.

Danos materiais

Em relação à decisão, o vice-reitor disse que a universidade não deve aderir ao programa federal. "A leitura que tenho hoje é que tem uma tendência mais forte pra não-aprovação pelo que tenho de notícia das unidades que já se posicionaram contra o programa", explicou o vice-reitor.

Ele informou ainda que vão ser levantados danos materiais na estrutura do prédio apesar de ter considerado o movimento "pacífico". Caso seja

necessário, ele disse que os responsáveis pelo dano podem ter de fazer o ressarcimento.

Estudantes mantêm ocupação da reitoria da Ufba

Alunos protestam contra a política de assistência estudantil e contra o Reuni. Universidade diz que ocupação é ilegítima.

Do G1, em São Paulo 18/10/2007 - 14h23 - Atualizado em 18/10/2007 - 14h26

Os estudantes que ocupam desde o dia 1º de outubro parte do prédio da reitoria da Universidade Federal da Bahia (Ufba), em Salvador, decidiram, em assembléia, realizada nesta quarta-feira (17), manter a ocupação pelo menos até sexta-feira (19). Eles protestam contra a política de assistência estudantil da gestão do reitor Naomar de Almeida Filho e contra o decreto que institui o Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni).

"Atingimos algumas reivindicações, mas o movimento ainda não acabou. Nosso objetivo principal é barrar a aprovação do Reuni e nos foi informado que o plano será deliberado amanhã no Conselho Universitário", diz Cândido Vinícius, 22, estudante de ciências sociais e integrante da comissão de comunicação. Uma nova assembléia da ocupação está marcada para sexta-feira (19) à noite para decidir os rumos do movimento.

A ocupação começou com um protesto dos moradores dos alojamentos estudantis. "Existe um vazamento de gás no restaurante com perigo de explosão há mais de um ano, e nada é feito. Por conta disso, os estudantes fizeram um 'bandejaço' [com as bandejas que servem as refeições] e caminharam até a reitoria para apresentar uma pauta emergencial e ocupar o prédio", conta Ana Carla Farias de Oliveira, 22, estudante de artes cênicas.

O movimento ganhou adesão de outros alunos e a pauta de reivindicações foi ampliada. No blog mantido pelos manifestantes, eles se posicionam contra o Reuni e afirmam que o plano traz para a universidade a lógica de aprovação automática e fere a autonomia universitária ao condicionar a liberação de verbas ao cumprimento de metas.

Em nota, a Ufba afirma que a ocupação "reveste-se da mais flagrante ilegitimidade" e é uma agressão à universidade e "aos valores democráticos e acadêmicos da universidade pública". O documento diz que a negociação da pauta emergencial foi conduzida pelo vice-reitor, Francisco Mesquita, e pelo pró-reitor, Álamo Pimentel, com o Diretório Central dos Estudantes (DCE) -com a representação das residências- e que foi assinado um documento de compromisso.

A nota também diz que a maioria dos estudantes deixou a ocupação, mas que permaneceu um "pequeno grupo". Segundo a Ufba, foram isoladas áreas do gabinete e reforçada a vigilância nos setores administrativos que lidam com

documentos oficiais, para garantir a proteção das pessoas e do patrimônio público.

De acordo com os manifestantes, cerca de 60 estudantes permanecem na ocupação da reitoria. "O documento foi assinado, mas nada foi feito ainda. Não queremos papel assinado, queremos efetivação das coisas reivindicadas", diz a estudante Ana Carla.

Onda de ocupações atinge universidades federais

Cinco instituições já tiveram prédios ocupados. Protestos contra o Reuni acontecem em SP, RJ, PR e BA.

Do G1, em São Paulo 18/10/2007 - 21h15 - Atualizado em 19/10/2007 - 10h28

Uma onda de ocupações nas universidades federais já atingiu pelo menos cinco instituições pelo país. O alvo comum das manifestações em São Paulo, Rio de Janeiro, Paraná e na Bahia é o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais, do Governo federal, chamado de Reuni .

A Universidade Federal da Bahia (Ufba) é a que mantém o protesto mais longo - está ocupada desde o dia 1º de outubro. No Rio, a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) tem a reitoria invadida e a Universidade Federal Fluminense (UFF), em Niterói, foi desocupada nesta quarta-feira (17). Em São Paulo, o setor administrativo do campus de Guarulhos da Unifesp foi ocupado na noite dessa quarta.

Implantado em abril deste ano, o objetivo do Reuni, segundo o decreto que o instituiu, é ampliar o acesso e a permanência na educação superior, com melhor aproveitamento da estrutura física e dos recursos humanos existentes nas universidades federais. A meta é aumentar a relação professor/aluno (para um para 18) e elevar para 90% a taxa de aprovação dos estudantes ao final de cinco anos. O Ministério da Educação (MEC) pretende investir cerca de R\$ 2 bilhões até 2010.

Estão nas diretrizes do programa a redução das taxas de abandono da faculdade, a ocupação de vagas ociosas e o aumento de vagas, principalmente no período noturno. As universidades que aderirem terão de reformar seu currículo, para que ele ofereça maior chance de mobilidade aos estudantes.

No entanto, os mais críticos afirmam que a proposta pode levar ao sucateamento da universidade e temem a perda de qualidade dos cursos e da produção científica. A União Nacional dos Estudantes (UNE) pretende pedir mais tempo para que o projeto seja discutido, pois as instituições que pretendem aderir a ele, pelas regras do MEC, devem enviar sua proposta somente até o dia 29.

Ocupação da UFRJ é protesto contra a adesão ao Reuni

Cento e cinquenta estudantes estão no hall de entrada à reitoria. A adesão da universidade foi deliberada na sessão do Conselho Universitário desta quinta.

Do G1, no Rio 18/10/2007 - 14h45 - Atualizado em 19/10/2007 - 14h58

Estudantes discutem rumos da ocupação da reitoria da UFRJ (Foto: Daniel Haidar/G1) Cerca de 150 estudantes da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) ocupam a reitoria desde o fim da manhã desta quinta-feira (18) em protesto contra a adesão da instituição ao Reuni (Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais do Ministério da Educação).

A adesão foi deliberada na sessão do Conselho Universitário desta quinta (18). Os alunos acusam o reitor Aloísio Teixeira de não ter levado à votação os projetos alternativos apresentados pela comunidade acadêmica.

Segundo o conselheiro estudantil Mario Barretto, tanto ele como os outros representantes dos estudantes sequer conseguiram votar.

“Tinha um grupo de estudantes governistas tentando impedir manifestação. O reitor se aproveitou do tumulto para encaminhar a votação”, diz Mario Barretto do 3º. período do curso de ciências sociais e um dos porta-vozes da invasão.

UFRJ diz que votação foi feita às claras

A assessoria da UFRJ informou que a votação do Reuni foi feita por aclamação, ou seja, não houve declaração individual de voto. Nesse caso, o relator da matéria em pauta explica como vota e os conselheiros podem acompanhar o voto do relator ou se manifestar contra. A assessoria ressaltou que toda a votação foi feita às claras, filmada e exibida por telões nos campi da UFRJ.

Segundo o prefeito do campus do Fundão, Hélio de Mattos Alves, a maioria presente - dos cerca de 40 conselheiros - foi favorável ao projeto. Os conselheiros que representavam os estudantes teriam se dividido: dois eram favoráveis e três, contra. A assessoria da UFRJ informou, ainda, que os estudantes contrários ao Reuni, percebendo que não conseguiriam barrar a votação, começaram uma confusão, acompanhados pelo grupo de quase 200 alunos presentes que protestavam contra o projeto. Mas a votação prosseguiu e o Reuni foi aprovado por aclamação.

De acordo com a assessoria da UFRJ, a ocupação da reitoria é pacífica e os estudantes devem procurar o reitor para dialogar na sexta-feira (19). A negociação estaria encerrada, mas o reitor estaria disposto a conversar.

Polêmica do Reuni

Os alunos dizem ser contrários ao programa por impor um modelo de educação "precarizada". Segundo o decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007, que o instituiu, o Reuni tem o objetivo de criar condições para a ampliação do acesso e permanência na educação superior.

"A gente discorda das metas que o Reuni estabelece como dobrar alunos sem ter mais investimentos. A meta do projeto é que universidade aprove 90% dos alunos. Com a estrutura que temos hoje, sabemos que não tem como cumprir isso", disse o estudante de ciências sociais Mário Barretto.

"O modelo dobra aluno, mas não aumenta verba", acrescenta o estudante do 4º período de jornalismo, Leonardo Lazes, de 19 anos.

A sala da reitoria foi trancada após a ocupação do hall pelos alunos. No final da noite desta quinta (18), os estudantes fizeram uma nova assembléia para decidir por quanto tempo continuariam na reitoria. Eles pretendiam passar a noite na universidade.

A ocupação do prédio da reitoria da Universidade Federal Fluminense (UFF) por cerca de 150 estudantes universitários na noite de terça-feira (16), também em protesto contra o Reuni, terminou na tarde de quarta-feira (17) de forma pacífica, informou a reitoria da universidade.

Estudantes ocupam prédio da Unifesp de Guarulhos

Cerca de 50 manifestantes protestam contra adesão ao Reuni. Na manhã desta quarta (17) houve confronto com seguranças da instituição.

Do G1, em São Paulo 18/10/2007 - 16h57

Cerca de 50 estudantes ocuparam na noite desta quarta-feira (17) o prédio de administração do campus de Guarulhos da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). Os alunos, que permanecem nas dependências, protestam contra o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais, o Reuni, do Governo federal e contra a repressão na universidade.

Os estudantes afirmam que, na manhã dessa quarta, em reunião do Conselho Universitário (Consu) que trataria da adesão ao Reuni, 20 alunos, 15 mulheres e 5 homens, foram agredidos por seguranças ao tentar participar da sessão. Durante a noite, os alunos resolveram protestar no campus de Guarulhos.

"Nós temos apenas um representante contra 75 titulares. O movimento estudantil é contra o Reuni, mas temos pouco espaço no Conselho Universitário", afirmou uma estudante de ciências sociais que não quis ter o nome identificado. Segundo ela, após o confronto com os seguranças, boletins de ocorrência foram feitos no 16º Distrito Policial.

A Unifesp afirmou por nota que os estudantes que participaram do ato não tinham “nenhum vínculo com qualquer campus da Unifesp” e que os funcionários “apenas reagiram ao ataque” dos alunos. “Como saldo do confronto, cinco seguranças ficaram feridos e prestaram queixa policial, realizando exame de corpo de delito. Um dos profissionais, inclusive, foi atacado por uma estudante com um megafone, sendo atingido na cabeça”, afirmou a instituição por meio de uma nota.

Reivindicações

A comissão de comunicação dos manifestantes deve entregar nesta quinta-feira (18) uma pauta de reivindicações aos dirigentes da universidade. A direção da Unifesp afirmou por nota ainda não ter recebido o documento. A instituição diz ainda que “não negociará sob pressão e exige a imediata desocupação do campus”.

Para a reitoria da Unifesp, o protesto tem “características evidentemente políticas” e “fere o estado de direito democrático”, atrapalhando as aulas de 370 alunos do campus de Guarulhos. A instituição informou já ter tomado medidas legais para garantir a reintegração de posse da área do campus.

Estudantes fecham prédio da reitoria da UFPR

Do G1, em São Paulo, com informações da Gazeta do Povo Online 18/10/2007 - 18h17 - Atualizado em 18/10/2007 - 18h28

O expediente dos servidores foi encerrado no protesto. Manifestantes querem plebiscito para discutir o Reuni.

Os estudantes da Universidade Federal do Paraná (UFPR) fecharam integralmente o prédio da Reitoria, no Centro de Curitiba, no início da tarde desta quinta-feira (18). Em protesto contra Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais(Reuni), os alunos ocuparam na tarde de quarta (17) a sala do Conselho Universitário (Coun).

Segundo a assessoria de imprensa da universidade, os estudantes retiraram do prédio os funcionários, as pessoas que não eram do movimento e não receberam o reitor Carlos Augusto Moreira Júnior para uma reunião.

Na manhã dessa quinta, os estudantes e o reitor tiveram um rápido encontro. Moreira Júnior, que retornou de viagem na noite de quarta, recebeu a pauta de reivindicações dos alunos. Eles pedem que a questão da adesão da universidade ao Reuni seja retirada da pauta da próxima reunião do Coun e a organização de plebiscito na comunidade acadêmica para discutir o assunto.

O reitor teria afirmado aos estudantes que analisaria o documento, mas que não poderia tomar nenhuma decisão sem consultar o Conselho. Ele propôs a

realização de uma reunião aberta aos alunos do movimento. O número correto de pessoas que ocupam o prédio na tarde dessa quinta não foi confirmado.

Manifestantes

Segundo o estudante de Ciências da Computação Leandro Zatesko, integrante do movimento que ocupou a reitoria, o que os alunos fizeram foi encerrar o expediente dos servidores que trabalhavam no prédio para que as reivindicações fossem atendidas mais prontamente. O expediente dos funcionários iria até as 18h.

“O movimento é pacífico. Não forçamos ninguém a fazer nada”, explica Zatesko. A decisão foi tomada logo após uma assembléia realizada às 11h30, com a presença de 150 pessoas, segundo o estudante. Ele também afirma que, por volta das 16h, cerca de cem alunos ocupavam o prédio.

Os estudantes pretendem ficar na Reitoria até que as reivindicações sejam atendidas. Eles contam com cobertores e colchões e estão se alimentando no Restaurante Universitário (RU). Já há estoque de comida para a noite. Uma nova assembléia para definir os rumos do movimento está prevista para as 18h30.

Alunos continuam na reitoria da UFRJ

Do G1, no Rio 19/10/2007 - 19h58 - *Atualizado em 19/10/2007 - 20h28*

Estudantes fazem uma nova assembléia para decidir se permanecem ou não na reitoria.

Protesto é contra adesão da universidade ao Reuni.

A reitoria da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), na Ilha do Fundão, permanecia ocupada até o início da noite desta sexta-feira (19) por cerca de 150 alunos. Eles estão no local desde o fim da manhã de quinta-feira (18) em protesto contra a adesão da instituição ao Reuni (Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais do Ministério da Educação).

Pela tarde, houve uma reunião com 15 representantes da universidade. Segundo Luis Guilherme Santos, estudante de ciências sociais, a direção da UFRJ teria dito que não mudaria a decisão de aderir ao Reuni. Por causa disso, os estudantes fazem uma nova assembléia para decidir se permanecem ou não na reitoria.

A adesão foi deliberada na sessão do Conselho Universitário de quinta (18). Os alunos acusam o reitor Aloísio Teixeira de não ter levado à votação os projetos alternativos apresentados pela comunidade acadêmica.

De acordo com a assessoria da UFRJ, a ocupação da reitoria é pacífica. A negociação estaria encerrada, mas o reitor estaria disposto a uma nova conversa.

UFRJ diz que votação foi feita às claras

A assessoria da UFRJ informou que a votação do Reuni foi feita por aclamação, ou seja, não houve declaração individual de voto. Nesse caso, o relator da matéria em pauta explica como vota e os conselheiros podem acompanhar o voto do relator ou se manifestar contra. A assessoria ressaltou que toda a votação foi feita às claras, filmada e exibida por telões nos campi da UFRJ.

Segundo o prefeito do campus do Fundão, Hélio de Mattos Alves, a maioria presente - dos cerca de 40 conselheiros – foi favorável ao projeto. Os conselheiros que representavam os estudantes teriam se dividido: dois eram favoráveis e três, contra. A assessoria da UFRJ informou, ainda, que os estudantes contrários ao Reuni, percebendo que não conseguiriam barrar a votação, começaram uma confusão, acompanhados pelo grupo de quase 200 alunos presentes que protestavam contra o projeto. Mas a votação prosseguiu e o Reuni foi aprovado por aclamação.

Polêmica do Reuni

Os alunos dizem ser contrários ao programa por impor um modelo de educação "precarizada". Segundo o decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007, que o instituiu, o Reuni tem o objetivo de criar condições para a ampliação do acesso e permanência na educação superior.

"A gente discorda das metas que o Reuni estabelece como dobrar alunos sem ter mais investimentos. A meta do projeto é que universidade aprove 90% dos alunos. Com a estrutura que temos hoje, sabemos que não tem como cumprir isso", disse o estudante de ciências sociais Mário Barretto.

"O modelo dobra aluno, mas não aumenta verba", acrescenta o estudante do 4º período de jornalismo, Leonardo Lazes, de 19 anos.

UFPR pede reintegração de posse da reitoria

Estudantes ocupam o local desde a quarta-feira (17). Eles são contra programa do governo que pretende expandir as universidades federais.

Do G1, em São Paulo 20/10/2007 - 09h26 - Atualizado em 20/10/2007 - 09h31

A Universidade Federal do Paraná (UFPR) solicitou na sexta-feira (19) reintegração de posse do prédio da reitoria, invadida desde a quarta (17) por

estudantes contrários à adesão da instituição ao Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), do governo federal.

Implantado em abril deste ano, o objetivo do Reuni, segundo o decreto que o instituiu, é ampliar o acesso e a permanência na educação superior, com melhor aproveitamento da estrutura física e dos recursos humanos existentes nas universidades federais. A meta é aumentar a relação professor/aluno (um para 18) e elevar para 90% a taxa de aprovação dos estudantes ao final de cinco anos. O Ministério da Educação (MEC) pretende investir cerca de R\$ 2 bilhões até 2010.

O projeto gerou uma onda de ocupações em universidades federais, que atingiu pelo menos cinco instituições pelo país, em São Paulo, Rio de Janeiro, Paraná e Bahia.

Segundo nota divulgada pela UFPR, o pedido de reintegração visa resguardar a reitoria de responsabilidades administrativas ou legais que a universidade possa sofrer em razão da ocupação. A universidade citou como exemplo a contratação de 18 professores, cujo prazo vence na próxima sexta (26), e pode ser prejudicada pela ocupação da reitoria.

Na nota, o reitor da instituição, Carlos Moreira Júnior, destacou que as negociações com os estudantes não avançaram. “É um grupo que não representa os estudantes da UFPR”, afirmou, citando ainda que dentro do prédio estão 34 pessoas, algumas de outras universidades de outros estados, como Sergipe, Amazonas e Maranhão.

Estudantes da UFBA fecham reitoria

Alunos protestam contra o ingresso da universidade no Reuni. Reitoria afirma que não negociará durante ocupação do prédio.

Da Agência Estado, 22/10/2007 - 18h01 - Atualizado em 22/10/2007 - 18h06

Os estudantes da Universidade Federal da Bahia (UFBA) que ocupam a sede da reitoria da instituição há 23 dias resolveram nesta segunda-feira (22) aprofundar a manifestação. Pela primeira vez eles não deixaram que funcionários entrassem no local.

“Estamos protestando, agora, contra o ingresso da universidade no Reuni (Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais) sem nossa participação nos debates”, afirma a diretora do Diretório Central dos Estudantes (DCE), Poliana Rebouças.

De acordo com ela, cerca de 120 estudantes se revezam na ocupação, que foi iniciada por causa de um vazamento de gás no restaurante de um campus da universidade e não tem data para terminar.

O chefe de gabinete do reitor, Aurélio Lacerda, tentou em vão furar o bloqueio dos estudantes na manhã dessa segunda. De acordo com ele, não se discute, no momento, a retomada com uso da força da sede da reitoria. “Por outro lado, não haverá nenhum tipo de negociação com os estudantes enquanto a situação for esta”, avisa.

Reuni tem adesão de 12 federais

22/10/2007 - 18h44

Programa de Reestruturação e Expansão das Federais vem sendo alvo de protestos.

O próximo dia 29 é a data limite para que as universidades decidam a implementação.

A uma semana de acabar o primeiro prazo de apresentação de propostas ao Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Instituições Federais de Ensino Superior (Reuni), os conselhos universitários de 12 universidades federais já aprovaram a adesão de suas instituições, segundo informou a assessoria de imprensa do Ministério da Educação (MEC).

A implementação do Reuni vem sendo alvo de manifestações e protestos em diversas instituições de ensino. As universidades federais do Amazonas, Bahia, Brasília (UnB), Pará, Piauí, Rio de Janeiro, São Paulo e Tocantins já tiveram suas propostas aprovadas nos conselhos. As federais de Grande Dourados, Mato Grosso, São Carlos e Viçosa aprovaram a adesão e finalizam suas propostas esta semana.

Todas as instituições que já aderiram ao Reuni manifestaram interesse em ampliar a oferta de vagas, especialmente no período noturno. “No caso da Federal do Amazonas, a grande oferta será nos cursos de licenciatura”, afirmou o pró-reitor Edmilson Bruno da Silveira.

As universidades federais podem apresentar ao Ministério da Educação, até o próximo dia 29, propostas de reestruturação e expansão para o programa Reuni. Os projetos devem prever investimento em custeio, contratação de pessoal, aquisição, instalação e manutenção de equipamentos, construção e recuperação de instalações físicas das instituições.

Reuni

Implantado em abril deste ano, o objetivo do Reuni, segundo o decreto que o instituiu, é ampliar o acesso e a permanência na educação superior, com

melhor aproveitamento da estrutura física e dos recursos humanos existentes nas universidades federais. A meta é aumentar a relação professor/aluno (para um para 18) e elevar para 90% a taxa de aprovação dos estudantes ao final de cinco anos. O Ministério da Educação (MEC) pretende investir cerca de R\$ 2 bilhões até 2010.

Estão nas diretrizes do programa a redução das taxas de abandono da faculdade, a ocupação de vagas ociosas e o aumento de vagas, principalmente no período noturno. As universidades que aderirem terão de reformar seu currículo, para que ele ofereça maior chance de mobilidade aos estudantes.

No entanto, os mais críticos afirmam que a proposta pode levar ao sucateamento da universidade e temem a perda de qualidade dos cursos e da produção científica. A União Nacional dos Estudantes (UNE) pretende pedir mais tempo para que o projeto seja discutido.

Ufba aprova adesão ao Reuni e estudantes ampliam ocupação

Votação do Conselho Universitário foi marcada por protestos. Atividades da reitoria estão paralisadas.

Do G1, em São Paulo Atualizado em 22/10/2007 - 18h03

O Conselho Universitário da Universidade Federal da Bahia (Ufba) aprovou na sexta-feira (19) a adesão ao Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni). A votação gerou protestos dos estudantes que ampliaram a ocupação do prédio da reitoria da instituição. As atividades da reitoria estão paralisadas nesta segunda-feira (22).

Em nota, a Ufba informa que dos 52 conselheiros, 33 estavam presentes na reunião e que 27 votaram a favor e cinco se abstiveram. Os estudantes afirmam que foi uma "falsa votação". "Não havia quórum no Conselho Universitário, muitos estavam presentes para se manifestar e não assinaram a lista. Mesmo assim o reitor diz que foi aprovado", diz Luamorena Leoni, 22, estudante de medicina e integrante da comissão de comunicação da ocupação.

A reunião foi marcada por protestos dos alunos que tentaram impedir a votação. "Nossa proposta era a de que fosse feita uma assembléia universitária geral, com a participação de todos os estudantes, professores e funcionários da Ufba", explica Luamorena.

De acordo com os manifestantes, cerca de cem estudantes permanecem na reitoria. "Nós só vamos sair quando o reitor reconhecer que a votação do Reuni foi falsa e atender às nossa reivindicações", afirma Luamorena.

A invasão parcial do prédio da reitoria começou no dia 1º de outubro com um protesto dos moradores dos alojamentos estudantis. O movimento ganhou

adesão de outros alunos e a pauta de reivindicações foi ampliada. No blog mantido pelos manifestantes, eles se posicionam contra o Reuni e afirmam que o plano traz para a universidade a lógica de aprovação automática e fere a autonomia universitária ao condicionar a liberação de verbas ao cumprimento de metas.

A assessoria de imprensa da Ufba informou que a universidade "está estudando os mecanismos para tomar decisões" sobre a ocupação.

Implantado em abril deste ano, o objetivo do Reuni, segundo o decreto que o instituiu, é ampliar o acesso e a permanência na educação superior, com melhor aproveitamento da estrutura física e dos recursos humanos existentes nas universidades federais. A meta é aumentar a relação professor/aluno (um para 18) e elevar para 90% a taxa de aprovação dos estudantes ao final de cinco anos.

De acordo com o pró-reitor de graduação, Maerbal Marinho, o projeto da Ufba deve aumentar em 83% o número de vagas e a instituição poderá contar com 31 novos cursos e 22 turmas noturnas de cursos existentes. Atualmente, a Ufba tem dois cursos noturnos que oferecem 80 vagas. O plano prevê que o processo de expansão comece em 2008, com investimentos em reformas e construções.

Reuni

Implantado em abril deste ano, o objetivo do Reuni, segundo o decreto que o instituiu, é ampliar o acesso e a permanência na educação superior, com melhor aproveitamento da estrutura física e dos recursos humanos existentes nas universidades federais. A meta é aumentar a relação professor/aluno (para um para 18) e elevar para 90% a taxa de aprovação dos estudantes ao final de cinco anos. O Ministério da Educação (MEC) pretende investir cerca de R\$ 2 bilhões até 2010.

Estão nas diretrizes do programa a redução das taxas de abandono da faculdade, a ocupação de vagas ociosas e o aumento de vagas, principalmente no período noturno. As universidades que aderirem terão de reformar seu currículo, para que ele ofereça maior chance de mobilidade aos estudantes.

No entanto, os mais críticos afirmam que a proposta pode levar ao sucateamento da universidade e temem a perda de qualidade dos cursos e da produção científica. A União Nacional dos Estudantes (UNE) pretende pedir mais tempo para que o projeto seja discutido, pois as instituições que pretendem aderir a ele, pelas regras do MEC, devem enviar sua proposta somente até o dia 29.

Estudantes ocupam saguão da reitoria da UFSCar

Manifestantes são contra a adesão da universidade ao Reuni.
Universidade afirma que a invasão é "agressiva e antidemocrática".

Do G1, em São Paulo 23/10/2007 - 13h23 - Atualizado em 23/10/2007 - 13h24

Um grupo de estudantes ocupou na noite desta segunda-feira (22) o saguão da reitoria da Universidade Federal de São Carlos (Ufscar). Eles protestam contra a adesão da instituição ao Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Instituições Federais de Ensino Superior (Reuni). As atividades da reitoria estão paralisadas nesta terça-feira (23).

Os manifestantes reivindicam o cancelamento da votação do Conselho Universitário que decidiu pela adesão da Ufscar ao programa do Governo federal. A votação aconteceu na sexta-feira (19) e foi marcada por manifestações dos alunos.

Para os manifestantes, a votação não é legítima. "Houve muitos protestos pelo adiamento e não dava para ouvir o que estava sendo dito. Ninguém sabe como foi a votação, o reitor praticamente sentenciou a aprovação", conta uma aluna do curso de ciências sociais e integrante da comissão de comunicação externa da ocupação. A estudante não quis se identificar.

De acordo com o movimento, a decisão de invadir o prédio da reitoria foi tomada em assembléia realizada na noite dessa segunda com cerca de 180 estudantes. Uma pauta de reivindicações deve ser divulgada nesta terça-feira (23). "Nós estamos aguardando contato da reitoria para tentar uma negociação, mas só sairemos quando o que pedimos for atendido", diz a aluna de ciências sociais.

Por meio de nota, a universidade afirma que a ocupação é "agressiva e antidemocrática" e que "serenamente" estudará as providências necessárias. O documento também informa que a votação do Reuni decidiu apenas sobre a adesão, mas não foi possível votar a proposta. A votação da proposta está marcada para esta quinta-feira (25).

O programa

Implantado em abril deste ano, o objetivo do Reuni, segundo o decreto que o instituiu, é ampliar o acesso e a permanência na educação superior, com melhor aproveitamento da estrutura física e dos recursos humanos existentes nas universidades federais. A meta é aumentar a relação professor/aluno (para um para 18) e elevar para 90% a taxa de aprovação dos estudantes ao final de cinco anos. O Ministério da Educação (MEC) pretende investir cerca de R\$ 2 bilhões até 2010.

Estão nas diretrizes do programa a redução das taxas de abandono da faculdade, a ocupação de vagas ociosas e o aumento de vagas, principalmente no período noturno. As universidades que aderirem terão de reformar seu currículo, para que ele ofereça maior chance de mobilidade aos estudantes.

A implementação do Reuni vem sendo alvo de manifestações e protestos em diversas instituições de ensino. Os críticos afirmam que a proposta pode levar

ao sucateamento da universidade e temem a perda de qualidade dos cursos e da produção científica. A União Nacional dos Estudantes (UNE) pretende pedir mais tempo para que o projeto seja discutido.

Reuni tem adesão de 15 federais

O programa de expansão das universidades vem sendo alvo de protestos pelo país.

Furg aprovou participação nesta terça-feira (23).

Do G1, em São Paulo 24/10/2007 - 11h52

O Conselho Universitário da Universidade Federal do Rio Grande (Furg) aprovou a participação da instituição no Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni) nessa terça-feira (23). A Furg é a 15ª universidade a aderir ao programa, segundo informou o Ministério da Educação (MEC).

As universidades federais podem apresentar até o dia 29 de outubro duas propostas de reestruturação e expansão para o Reuni ao MEC. O programa vem sendo alvo de protestos em diversas universidades.

As outras 14 universidades que já tinham aderido ao Reuni são as federais São João Del Rei, Rural da Amazônia, do Amazonas, Bahia, Brasília (UnB), Grande Dourados, Mato Grosso, Pará, Piauí, Rio de Janeiro, São Carlos, São Paulo, Tocantins e Viçosa.

De acordo com o reitor da Furg, João Carlos Brahm Cousin, o programa prevê a criação de 17 cursos novos e ampliação das vagas de ingresso nos 18 cursos já existentes. Ele afirmou que a universidade pretende dobrar o número de ingressantes a cada ano no período de 2008 a 2012.

O programa

Implantado em abril deste ano, o objetivo do Reuni, segundo o decreto que o instituiu, é ampliar o acesso e a permanência na educação superior, com melhor aproveitamento da estrutura física e dos recursos humanos existentes nas universidades federais. A meta é aumentar a relação professor/aluno (para um para 18) e elevar para 90% a taxa de aprovação dos estudantes ao final de cinco anos. O Ministério da Educação (MEC) pretende investir cerca de R\$ 2 bilhões até 2010.

Estão nas diretrizes do programa a redução das taxas de abandono da faculdade, a ocupação de vagas ociosas e o aumento de vagas, principalmente no período noturno. As universidades que aderirem terão de reformar seu currículo, para que ele ofereça maior chance de mobilidade aos estudantes.

No entanto, os mais críticos afirmam que a proposta pode levar ao sucateamento da universidade e temem a perda de qualidade dos cursos e da produção científica. A União Nacional dos Estudantes (UNE) pretende pedir mais tempo para que o projeto seja discutido.

Cerca de 120 alunos ocupam reitoria da UFF

Estudantes protestam contra o Reuni. Polícia Federal foi ao local com um mandado de reintegração de posse.

Do G1, no Rio, com informações da TV Globo 23/10/2007 - 22h49 - Atualizado em 24/10/2007 - 23h12

O prédio da reitoria da Universidade Federal Fluminense (UFF), em Niterói, na Região Metropolitana do Rio, está ocupado desde a noite de segunda-feira (22) por cerca de 120 estudantes. Eles protestam contra o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais do Ministério da Educação, o Reuni.

Segundo a estudante Suane Soares, do sétimo período do curso de história, um grupo de alunos também ocupa o prédio da universidade que fica no bairro do Gragoatá, em Niterói. Ela disse que o prédio da reitoria foi interditado. Dessa forma, professores, funcionários técnico-administrativos não puderam entrar. A votação do Reuni, que estava marcada para esta terça-feira (23), não aconteceu.

Em nota oficial, o reitor da UFF, Roberto de Souza Salles, considerou a ação dos estudantes como “um ato constrangedor da liberdade de expressão e decisão dos conselheiros do Conselho Universitário (CUV)” e disse que a suspensão foi dada para garantir o direito, a liberdade e o respeito pela instituição. A reitoria não informou a nova data de votação do Reuni.

Os alunos afirmam que são contra o Reuni porque, segundo eles, prevê a expansão do número de vagas nas universidades federais sem a expansão da estrutura e do número de funcionários e professores.

Esta é a segunda vez que os estudantes invadem a reitoria da UFF em menos de uma semana. No dia 17 de outubro, pelo menos 150 estudantes "acamparam" no local com barracas e colchões.

PF vai à universidade

Agentes da Polícia Federal (PF) foram até o prédio da reitoria e levaram um mandado de reintegração de posse. De acordo com a PF, o prédio deverá ser desocupado até as 9h desta quarta-feira (24). Os estudantes, porém, disseram que só vão deixar o local caso consigam conversar com o reitor.

Estudantes deixam o campus da Unifesp

Universidade foi desocupada pacificamente, segundo a Polícia Militar. Pelo menos 50 universitários saíram pedindo por educação, professores, moradia e livros.

Do G1, em São Paulo 24/10/2007 - 03h54 - Atualizado em 24/10/2007 - 08h26

Terminou pacificamente a reintegração de posse do campus de Guarulhos da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), segundo a Polícia Militar (PM). Cerca de 50 estudantes deixaram o prédio nesta quarta-feira (24), pouco depois da 3h, após um cerco montado por 130 soldados do 3º Batalhão de Policiamento de Choque (BPChoque) e 40 policiais militares do município.

Os universitários deixaram o imóvel gritando por “educação, professores, moradia e livros”.

A Justiça concedeu reintegração de posse do imóvel nesta terça-feira (23). A decisão foi tomada pela juíza federal Adriana Freileben de Zanetti, da 2ª Vara Federal de Guarulhos. A PM destacou contingente para cumprir a determinação por volta de 2h15 dessa quarta.

O campus foi ocupado após uma reunião que trataria da adesão ao Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni). Pelo menos 400 universitários perderam aulas devido à ocupação.

Invasão

Segundo a universidade, o prédio foi invadido e ocupado no dia 17 por um grupo de alunos intitulados membros do Partido Operário Revolucionário. Pela argumentação da instituição, os estudantes bloquearam o acesso de professores e demais alunos às salas de aula, à administração e outras dependências do campus universitário.

O G1 tentou contato com os estudantes na tarde desta terça-feira (23), mas não obteve resposta.

Na última quarta-feira, os estudantes afirmaram que, em reunião do Conselho Universitário (Consu) que trataria da adesão ao Reuni, 20 alunos, 15 mulheres e 5 homens, foram agredidos por seguranças ao tentar participar da sessão.

Durante a noite, os alunos resolveram protestar no campus de Guarulhos e acabaram ocupando-o.

Argumento da juíza

A juíza ressaltou que, mesmo sem analisar o mérito da pretensão estudantil, “o Estado Democrático não admite a interdição forçada de um recinto público, nem o serviço público educacional pode ser interrompido por motivos políticos,

considerando que a interdição das dependências da universidade inviabiliza o funcionamento da instituição”.

Considerou ainda que o trabalho da Unifesp “é de alta relevância social, cuja paralisação poderá acarretar consequências danosas, tais como atraso no cronograma das aulas e a má-conservação do patrimônio público”.

Estudantes desocupam reitoria da UFF

Alunos protestavam contra o plano de expansão das federais.
Manifestantes conseguiram audiência sobre o projeto e não haverá punições.

Do G1, em São Paulo 24/10/2007 - 16h47 - Atualizado em 24/10/2007 - 16h51

Os cerca de 120 estudantes que ocupavam o saguão do prédio da reitoria da Universidade Federal Fluminense (UFF), em Niterói, na Região Metropolitana do Rio, deixaram o local na tarde desta quarta-feira (24), depois de uma reunião de negociação com representantes da reitoria. O prédio estava ocupado desde terça-feira (23).

"Nós chegamos a um acordo com a reitoria. A primeira condição para a nossa saída era a retirada do mandado de reintegração posse. Além disso, garantimos a realização de uma audiência pública sobre o Reuni [Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais do Ministério da Educação] e nenhuma punição aos estudantes que participaram da ocupação", diz Daniel Nunes, 22, aluno do curso de história.

A assessoria de imprensa da UFF informou que a saída dos estudantes foi pacífica e que não haverá punição aos manifestantes. A data da audiência pública ainda não foi definida.

Na noite dessa terça-feira (23), a Polícia Federal (PF) entregou um mandado de reintegração de posse do prédio. Os estudantes, no entanto, afirmaram que só deixariam o local se conseguissem negociar com o reitor.

Os manifestantes afirmam que são contra o Reuni porque o programa, segundo eles, prevê o aumento do número de vagas nas universidades sem a expansão da estrutura e do número de funcionários e professores. Nessa terça, uma reunião do Conselho Universitário que discutiria a adesão da universidade ao programa foi suspensa.

Em nota oficial, o reitor da UFF, Roberto de Souza Salles, classificou a ocupação dos estudantes como “um ato constrangedor da liberdade de expressão e decisão dos conselheiros do Conselho Universitário” e disse que a suspensão foi dada para garantir o direito, a liberdade e o respeito pela instituição.

Essa foi a segunda vez que os estudantes invadem a reitoria da UFF em menos de uma semana. No dia 17 de outubro, pelo menos 150 estudantes "acamparam" no local com barracas e colchões.

O Reuni

Implantado em abril deste ano, o objetivo do Reuni, segundo o decreto que o instituiu, é ampliar o acesso e a permanência na educação superior, com melhor aproveitamento da estrutura física e dos recursos humanos existentes nas universidades federais. A meta é aumentar a relação professor/aluno (para um para 18) e elevar para 90% a taxa de aprovação dos estudantes ao final de cinco anos. O prazo final de adesão ao programa é 29 de outubro. Segundo o Ministério da Educação (MEC), 15 universidades federais aderiram ao programa até essa quarta-feira.

Estão nas diretrizes do Reuni a redução das taxas de abandono da faculdade, a ocupação de vagas ociosas e o aumento de vagas, principalmente no período noturno. As universidades que aderirem terão de reformar seu currículo, para que ele ofereça maior chance de mobilidade aos estudantes.

Os críticos afirmam que a proposta pode levar ao sucateamento da universidade e temem a perda de qualidade dos cursos e da produção científica. A União Nacional dos Estudantes (UNE) pretende pedir mais tempo para que o projeto seja discutido.

Estudantes desocupam reitoria da UFF

Alunos protestavam contra o plano de expansão das federais. Manifestantes conseguiram audiência sobre o projeto e não haverá punições.

Do G1, em São Paulo 24/10/2007 - 16h47 - Atualizado em 24/10/2007 - 16h51

Os cerca de 120 estudantes que ocupavam o saguão do prédio da reitoria da Universidade Federal Fluminense (UFF), em Niterói, na Região Metropolitana do Rio, deixaram o local na tarde desta quarta-feira (24), depois de uma reunião de negociação com representantes da reitoria. O prédio estava ocupado desde terça-feira (23).

"Nós chegamos a um acordo com a reitoria. A primeira condição para a nossa saída era a retirada do mandado de reintegração posse. Além disso, garantimos a realização de uma audiência pública sobre o Reuni [Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais do Ministério da Educação] e nenhuma punição aos estudantes que participaram da ocupação", diz Daniel Nunes, 22, aluno do curso de história.

A assessoria de imprensa da UFF informou que a saída dos estudantes foi pacífica e que não haverá punição aos manifestantes. A data da audiência pública ainda não foi definida.

Na noite dessa terça-feira (23), a Polícia Federal (PF) entregou um mandado de reintegração de posse do prédio. Os estudantes, no entanto, afirmaram que só deixariam o local se conseguissem negociar com o reitor.

Os manifestantes afirmam que são contra o Reuni porque o programa, segundo eles, prevê o aumento do número de vagas nas universidades sem a expansão da estrutura e do número de funcionários e professores. Nessa terça, uma reunião do Conselho Universitário que discutiria a adesão da universidade ao programa foi suspensa.

Em nota oficial, o reitor da UFF, Roberto de Souza Salles, classificou a ocupação dos estudantes como “um ato constrangedor da liberdade de expressão e decisão dos conselheiros do Conselho Universitário” e disse que a suspensão foi dada para garantir o direito, a liberdade e o respeito pela instituição.

Essa foi a segunda vez que os estudantes invadem a reitoria da UFF em menos de uma semana. No dia 17 de outubro, pelo menos 150 estudantes “acamparam” no local com barracas e colchões.

O Reuni

Implantado em abril deste ano, o objetivo do Reuni, segundo o decreto que o instituiu, é ampliar o acesso e a permanência na educação superior, com melhor aproveitamento da estrutura física e dos recursos humanos existentes nas universidades federais. A meta é aumentar a relação professor/aluno (para um para 18) e elevar para 90% a taxa de aprovação dos estudantes ao final de cinco anos. O prazo final de adesão ao programa é 29 de outubro. Segundo o Ministério da Educação (MEC), 15 universidades federais aderiram ao programa até essa quarta-feira.

Estão nas diretrizes do Reuni a redução das taxas de abandono da faculdade, a ocupação de vagas ociosas e o aumento de vagas, principalmente no período noturno. As universidades que aderirem terão de reformar seu currículo, para que ele ofereça maior chance de mobilidade aos estudantes.

Os críticos afirmam que a proposta pode levar ao sucateamento da universidade e temem a perda de qualidade dos cursos e da produção científica. A União Nacional dos Estudantes (UNE) pretende pedir mais tempo para que o projeto seja discutido.

Estudantes devem passar a noite na reitoria da UFRJ

Com colchonetes e lençóis, os alunos pretendem deixar o local somente na segunda-feira.

Protesto é contra adesão da universidade ao Reuni.

Do G1, no Rio 19/10/2007 - 23h13

Cerca de 150 estudantes que estão "acampados" no salão principal da reitoria da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), nesta sexta-feira (19), pretendem passar a noite no campus.

Os estudantes organizados no Comitê de Luta Contra a Reforma Universitária ocupam a reitoria desde o fim da manhã de quinta-feira (18) em protesto contra a adesão da instituição ao Reuni (Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais do Ministério da Educação).

Com barracas de camping, travesseiros, colchonetes e lençóis, os alunos pretendem deixar o local somente na segunda-feira (22), caso cheguem a um acordo com a reitoria da UFRJ.

Pela tarde, houve uma reunião com 15 representantes da universidade. Segundo Luis Guilherme Santos, estudante de ciências sociais, a direção da UFRJ teria dito que não mudaria a decisão de aderir ao Reuni. Os alunos realizaram mais uma assembléia na noite desta sexta.

A adesão foi deliberada na sessão do Conselho Universitário de quinta (18). Os alunos acusam o reitor Aloísio Teixeira de não ter levado à votação os projetos alternativos apresentados pela comunidade acadêmica.

De acordo com a assessoria da UFRJ, a ocupação da reitoria é pacífica. A negociação estaria encerrada, mas o reitor estaria disposto a uma nova conversa.

UFRJ diz que votação foi feita às claras

A assessoria da UFRJ informou que a votação do Reuni foi feita por aclamação, ou seja, não houve declaração individual de voto. Nesse caso, o relator da matéria em pauta explica como vota e os conselheiros podem acompanhar o voto do relator ou se manifestar contra. A assessoria ressaltou que toda a votação foi feita às claras, filmada e exibida por telões nos campi da UFRJ.

Segundo o prefeito do campus do Fundão, Hélio de Mattos Alves, a maioria presente - dos cerca de 40 conselheiros - foi favorável ao projeto. Os conselheiros que representavam os estudantes teriam se dividido: dois eram favoráveis e três, contra. A assessoria da UFRJ informou, ainda, que os estudantes contrários ao Reuni, percebendo que não conseguiriam barrar a votação, começaram uma confusão, acompanhados pelo grupo de quase 200 alunos presentes que protestavam contra o projeto. Mas a votação prosseguiu e o Reuni foi aprovado por aclamação.

Polêmica do Reuni

Os alunos dizem ser contrários ao programa por impor um modelo de educação "precarizada". Segundo o decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007,

que o instituiu, o Reuni tem o objetivo de criar condições para a ampliação do acesso e permanência na educação superior.

"A gente discorda das metas que o Reuni estabelece como dobrar alunos sem ter mais investimentos. A meta do projeto é que universidade aprove 90% dos alunos. Com a estrutura que temos hoje, sabemos que não tem como cumprir isso", disse o estudante de ciências sociais Mário Barretto.

"O modelo dobra aluno, mas não aumenta verba", acrescenta o estudante do 4º período de jornalismo, Leonardo Lazes, de 19 anos.

Mais quatro federais aderem ao Reuni

Segundo o Ministério da Educação, 19 instituições aderiram ao programa até esta quinta.

Plano de expansão das universidades vem sendo alvo de protestos pelo país.

Do G1, em São Paulo 25/10/2007 - 13h26

Os conselhos universitários das universidades federais de Campina Grande, Ceará, Mato Grosso do Sul e Rondônia aprovaram a adesão de suas instituições ao Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni). Segundo o Ministério da Educação (MEC), 19 universidades aderiram ao programa até esta quinta-feira (25).

As 15 universidades que já tinham aprovado o Reuni são as federais do Amazonas, Bahia, Brasília, Grande Dourados, Mato Grosso, Pará, Piauí, Rio Grande, Rio de Janeiro, São Carlos, São Paulo, Tocantins, Viçosa, São João del-Rei e Rural da Amazônia.

As instituições federais podem apresentar até o dia 29 de outubro as propostas de reestruturação e expansão para o Reuni ao MEC.

O programa

Implantado em abril deste ano, o objetivo do Reuni, segundo o decreto que o instituiu, é ampliar o acesso e a permanência na educação superior, com melhor aproveitamento da estrutura física e dos recursos humanos existentes nas universidades federais. As metas são aumentar a relação professor/aluno (para um para 18) e elevar para 90% a taxa de aprovação dos estudantes ao final de cinco anos. O MEC pretende investir cerca de R\$ 2 bilhões até 2010.

Estão nas diretrizes do programa a redução das taxas de abandono da faculdade, a ocupação de vagas ociosas e o aumento de vagas, principalmente no período noturno. As universidades que aderirem terão de reformar seu currículo, para que ele ofereça maior chance de mobilidade aos estudantes.

O Reuni vem sendo alvo de protestos em diversas universidades. Os críticos afirmam que a proposta pode levar ao sucateamento da universidade e temem a perda de qualidade dos cursos e da produção científica. A União Nacional dos Estudantes (UNE) pretende pedir mais tempo para que o projeto seja discutido.

Ocupação da UFSCar pode atrasar salários

Segundo a reitoria, também pode haver atraso em bolsas. Em nota, instituição afirma que estudantes se comprometeram a sair do prédio.

Do G1, em São Paulo 25/10/2007 - 18h45

A Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) permanece com o saguão da reitoria ocupada desde a noite de segunda-feira (22). Nesta quinta-feira (25), administração da instituição “conclamou” os estudantes para que saíssem do prédio, pois o protesto “acarreta danos extremamente relevantes à Universidade como um todo, incluindo os próprios alunos”.

Segundo a reitoria da instituição, a manutenção do protesto atrasa o pagamento de servidores docentes e técnico-administrativos da UFSCar; impossibilita o pagamento de bolsas aos estudantes; e interrompe processos licitatórios, como, por exemplo, o das obras para um novo módulo de moradia estudantil e o de aquisição de mantimentos para o restaurante universitário, entre outros problemas.

De acordo com nota enviada pela assessoria de imprensa da UFSCar, os estudantes firmaram um compromisso de desocupar o prédio até as 10h desta sexta-feira (26).

Os estudantes reivindicam que a UFSCar não ingresse no Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Instituições Federais de Ensino Superior (Reuni), do Governo federal. A votação do Conselho Universitário foi pela aprovação do projeto de adesão, com 16 votos favoráveis, 3 contrários e 3 conselheiros que não se manifestaram.

O programa

Implantado em abril deste ano, o objetivo do Reuni, segundo o decreto que o instituiu, é ampliar o acesso e a permanência na educação superior, com melhor aproveitamento da estrutura física e dos recursos humanos existentes nas universidades federais. A meta é aumentar a relação professor/aluno (para um para 18) e elevar para 90% a taxa de aprovação dos estudantes ao final de cinco anos. O Ministério da Educação (MEC) pretende investir cerca de R\$ 2 bilhões até 2010.

Estão nas diretrizes do programa a redução das taxas de abandono da faculdade, a ocupação de vagas ociosas e o aumento de vagas, principalmente

no período noturno. As universidades que aderirem terão de reformar seu currículo, para que ele ofereça maior chance de mobilidade aos estudantes.

A implementação do Reuni vem sendo alvo de manifestações e protestos em diversas instituições de ensino. Os críticos afirmam que a proposta pode levar ao sucateamento da universidade e temem a perda de qualidade dos cursos e da produção científica. A União Nacional dos Estudantes (UNE) pretende pedir mais tempo para que o projeto seja discutido.

Estudantes ocupam reitoria da UniRio

Cerca de cem estudantes estão no hall de entrada à reitoria. Eles protestam contra a adesão da universidade ao Reuni.

Do G1, no Rio 25/10/2007 - 22h20 - Atualizado em 26/10/2007 - 08h44

Mais uma universidade é palco de manifestação estudantil contra o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni) no Rio de Janeiro. Desta vez, cerca de cem alunos da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UniRio) ocupam o hall do prédio da reitoria desde o início da noite desta quinta-feira (25).

Segundo Flávia Assis de Carvalho, estudante do 9º período de pedagogia, o protesto é contra o decreto publicado nesta quinta-feira (25) pela reitora Malvina Tania Tuttman, que aprova a adesão da universidade ao Reuni. Em menos de duas semanas, as reitorias das universidades federais Fluminense (UFF) e do Rio de Janeiro (UFRJ) foram ocupadas por alunos, que também protestaram contra o Reuni.

Os estudantes fizeram uma assembléia no final da noite dessa quinta-feira e afirmaram que a ocupação é por tempo indeterminado. Eles pretendem passar a noite na universidade.

O G1 tentou entrar em contato com a reitoria da UniRio, mas ela não foi encontrada.

O programa

Implantado em abril deste ano, o objetivo do Reuni, segundo o decreto que o instituiu, é ampliar o acesso e a permanência na educação superior, com melhor aproveitamento da estrutura física e dos recursos humanos existentes nas universidades federais. As metas são aumentar a relação professor/aluno (para um para 18) e elevar para 90% a taxa de aprovação dos estudantes ao final de cinco anos. O MEC pretende investir cerca de R\$ 2 bilhões até 2010.

Estão nas diretrizes do programa a redução das taxas de abandono da faculdade, a ocupação de vagas ociosas e o aumento de vagas, principalmente

no período noturno. As universidades que aderirem terão de reformar seu currículo, para que ele ofereça maior chance de mobilidade aos estudantes.

O Reuni vem sendo alvo de protestos em diversas universidades. Os críticos afirmam que a proposta pode levar ao sucateamento da universidade e temem a perda de qualidade dos cursos e da produção científica. A União Nacional dos Estudantes (UNE) pretende pedir mais tempo para que o projeto seja discutido.

Reuni tem adesão de 25 federais

26/10/2007 - 15h32

Plano de expansão das universidades vem sendo alvo de protestos pelo país. Prazo para instituições enviarem propostas encerra nesta segunda-feira (29).

O Ministério da Educação (MEC) divulgou que os conselhos universitários das universidades federais de Goiás, Juiz de Fora, Rio de Janeiro (UniRio), Rio Grande do Norte, Sergipe e Triângulo Mineiro aprovaram na quinta-feira (25) a adesão ao Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni). Até essa sexta-feira (26), 25 instituições federais aprovaram a participação no programa.

As universidades federais do Amazonas, Bahia, Brasília, Grande Dourados, Mato Grosso, Pará, Piauí, Rio Grande, Rio de Janeiro (UFRJ), São Carlos, São Paulo, Tocantins, Viçosa, São João del-Rei, Rural da Amazônia, Campina Grande, Ceará, Mato Grosso do Sul e Rondônia já tinham confirmado a adesão ao Reuni.

As universidades federais têm até segunda-feira (29) para apresentar ao MEC as propostas de reestruturação e expansão para o Reuni. Os projetos devem prever investimento em custeio, contratação de pessoal, aquisição, instalação e manutenção de equipamentos, construção e recuperação de instalações físicas das instituições.

O programa

Implantado em abril deste ano, o objetivo do Reuni, segundo o decreto que o instituiu, é ampliar o acesso e a permanência na educação superior, com melhor aproveitamento da estrutura física e dos recursos humanos existentes nas universidades federais. As metas são aumentar a relação professor/aluno (para um para 18) e elevar para 90% a taxa de aprovação dos estudantes ao final de cinco anos. O MEC pretende investir cerca de R\$ 2 bilhões até 2010.

Estão nas diretrizes do programa a redução das taxas de abandono da faculdade, a ocupação de vagas ociosas e o aumento de vagas, principalmente

no período noturno. As universidades que aderirem terão de reformar seu currículo, para que ele ofereça maior chance de mobilidade aos estudantes.

O Reuni vem sendo alvo de protestos em diversas universidades. Os críticos afirmam que a proposta pode levar ao sucateamento da universidade e temem a perda de qualidade dos cursos e da produção científica. A União Nacional dos Estudantes (UNE) pretende pedir mais tempo para que o projeto seja discutido.

5.2 – Matérias Folha Online:

Estudantes ocupam campus da Unifesp em Guarulhos

da Folha Online 18/10/2007 17h54

Um grupo de ao menos 30 alunos ocupa o campus da Unifesp (Universidade Federal de São Paulo), em Guarulhos, na Grande São Paulo, desde a noite de quarta-feira. Os estudantes invadiram administração do campus e impedem, com mesas e cadeiras, a entrada de outros universitários nas salas de aula.

De acordo com a reitoria da instituição, o grupo de estudantes não encaminhou uma pauta específica de reivindicações. Por meio de nota, a Unifesp afirma que não negociará sob pressão e exige a imediata desocupação do campus.

Na manhã de quarta-feira (17) o grupo de estudantes tentou invadir uma reunião do Consu (Conselho Universitário), órgão deliberativo da instituição -- que tem como membros docentes, alunos e funcionários.

Na reunião, de acordo com a Unifesp, estavam em discussão a adesão da universidade ao Reuni (Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais). De acordo com a instituição, o grupo era contrário à adesão.

A universidade alega que os estudantes tentaram forçar a entrada no auditório e houve confronto com seguranças da universidade. Já os alunos afirmam que foram impedidos de entrar e agredido pelos seguranças.

De acordo com a instituição, cinco funcionários ficaram feridos e registraram boletim de ocorrência.

Uma representante dos estudantes que ocupam o campus falou com a Folha Online e informou que o estatuto da Unifesp prevê que mais estudantes possam participar da reunião do Consu, caso o reitor permita, o que não aconteceu.

Os alunos alegam que a única representante dos estudantes no conselho "não tem voz" e por isso seria necessária a intervenção de mais universitários na reunião.

Diante da tentativa de participação frustrada na reunião, os alunos convocaram uma assembléia e deliberaram pela greve e ocupação do campus.

A Unifesp alega que as reuniões do Consu têm transmissão ao vivo na intranet, com conteúdo acessível permanentemente a qualquer pessoa vinculada à instituição, inclusive estudantes.

Durante a reunião do Consu, a proposta encaminhada pela representante dos alunos de Guarulhos --para adiar a adesão ao Reuni-- foi devidamente apresentada e votada, porém foi rejeitada pela maioria, segundo a universidade.

A Unifesp informa também que já foram tomadas medidas legais para garantir a reintegração de posse da área do campus de Guarulhos, que tem cerca de 370 alunos.

Protesto de alunos da Unifesp termina em confronto

da Folha de S.Paulo 18/10/2007 9h07

Cerca de dez pessoas ficaram feridas após confronto entre estudantes e seguranças da Unifesp (Universidade Federal de São Paulo) ontem pela manhã.

O confronto começou quando um grupo de 20 alunos tentou entrar em uma reunião do Conselho Universitário sobre o Reuni --programa de expansão universitária do governo federal--, mas foram barrados pela segurança.

Segundo os estudantes, eles foram agredidos com socos e chutes ao tentar entrar. A Unifesp nega que os seguranças tenham iniciado a briga e diz que vai advertir os funcionários.

Acompanhe as notícias em seu celular: digite o endereço wap.folha.com.br

Estudantes mantêm ocupação em campus Unifesp de Guarulhos

da Folha Online 19/10/2007 - 17h20

Um grupo de estudantes mantém a ocupação no campus da Unifesp (Universidade Federal de São Paulo) de Guarulhos, na Grande São Paulo desde a noite de quarta-feira (17). De acordo com a instituição são cerca de 20 alunos. A organização do movimento diz que o número de invasores oscila entre 50 e 60 universitários.

Com mesas e cadeiras os alunos impedem a entrada de funcionários, professores e outros estudantes. Há cerca de 400 universitários sem aula devido à ocupação.

A Unifesp entrou na Justiça e conseguiu uma liminar (decisão provisória) de reintegração de posse para retomar as atividades na unidade. A energia elétrica do prédio está cortada. A instituição não definiu como deve ocorrer a reintegração, segundo a assessoria de imprensa.

Os estudantes entregaram à reitoria da Unifesp uma lista de reivindicações para negociação com a instituição. Os principais itens são: a não adesão da universidade ao Reuni (Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais); a desativação do Conselho Universitário --órgão deliberativo da instituição com docentes, alunos e funcionários--; e melhores condições aos estudantes com a construção de um restaurante, moradias, mais professores e livros.

De acordo com o pró-reitor de graduação da Unifesp, Luiz Eugênio de Araújo Mello, o conselho aprovou a adesão da universidade ao Reuni.

"Uma representante desse grupo de estudantes estava na reunião, apresentou a proposta de não adesão, que foi rejeitada. É um processo democrático", afirmou o pró-reitor.

Segundo ele, as reivindicações a proposta da universidade para o Reuni inclui todos os itens mencionados pelos alunos para a melhoria de condições de ensino.

Mello garante que a universidade está disposta a negociar com os alunos, com a condição de haver desocupação. "A invasão tem de terminar. Não há negociação sem a saída deles", afirmou o pró-reitor.

Já os alunos disseram que só desocupam o campus após a negociação com a universidade. Os rumos da invasão são decididos em assembleias. A próxima deve acontecer às 19h. A Folha Online falou com uma estudante que faz parte da ocupação. Ela não quis ser identificada e informou que o grupo não possui um porta-voz.

O pró-reitor disse a Unifesp não tem estrutura para ficar sem aulas e sem serviços administrativos devido a uma ocupação. "Não somos a USP [Universidade de São Paulo], que teve uma ocupação longa", afirmou o pró-reitor.

Confusão

Na manhã de quarta-feira o grupo de estudantes tentou invadir uma reunião do Conselho Universitário e foi impedido por seguranças.

Na reunião, estava em discussão a adesão da universidade ao Reuni. O grupo era contrário à adesão.

A universidade alega que os estudantes tentaram forçar a entrada no auditório e houve confronto com seguranças da universidade. Já os alunos afirmam que foram impedidos de entrar e que foram agredidos pelos seguranças.

De acordo com a instituição, cinco funcionários ficaram feridos e registraram boletim de ocorrência. Um deles levou golpes com um megafone na cabeça, segundo a Unifesp.

Polícia retira estudantes que ocupavam campus da Unifesp

da Agência Folha 24/10/2007 - 04h48

Aproximadamente 50 estudantes desocuparam na madrugada de hoje o campus da Unifesp (Universidade Federal de São Paulo) em Guarulhos (Grande São Paulo). Policiais da Tropa de Choque foram nesta madrugada executar o mandado de reintegração de posse, expedido ontem à tarde pela juíza Adriana de Zanetti, da 2ª Vara Federal do município.

A invasão do campus ocorreu há oito dias em protesto contra o Programa do governo federal de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais, o Reuni.

Segundo o 3º Batalhão de Choque, 130 policiais militares da companhia e mais quarenta 40º Batalhão da PM de Guarulhos participaram da ação. Por volta das 3h de hoje, os manifestantes começaram a sair pacificamente, sem que a polícia entrasse no prédio. eles saíram levando colchonetes e outros pertences.

Estudantes invadem reitoria da Universidade Federal de Pernambuco

da Agência Folha, em Recife 26/10/2007 - 22h22

Cerca de cem estudantes invadiram nesta sexta-feira o prédio da reitoria da UFPE (Universidade Federal de Pernambuco), em Recife, para tentar impedir reunião do Conselho Universitário sobre o Reuni (Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais). Houve confronto com seguranças e um aluno foi detido.

O protesto começou às 9h, pouco antes do início da reunião. Os manifestantes invadiram os corredores de acesso ao gabinete do reitor e bloquearam portas. Seguranças foram ao local e houve confusão.

O estudante Thiago de Oliveira Santos, 22, foi detido e conduzido à Polícia Federal, suspeito de ofender o segurança Jaconias Frazão de Oliveira. Em

depoimento à PF, ele negou a acusação, mas foi autuado por suposto desacato. Em seguida, foi liberado.

"Foi uma cena constrangedora para a universidade", disse o reitor Amaro Lins. Segundo ele, caso os estudantes permaneçam no prédio até segunda-feira, a UFPE vai pedir reintegração de posse à Justiça.

Apesar da manifestação, o Conselho Universitário se reuniu e confirmou a adesão da UFPE ao Reuni. Os estudantes reivindicam maior participação e discussão sobre o projeto.

O programa de expansão e reestruturação das universidades federais prevê, entre outros pontos, aumento do número de vagas nos estabelecimentos de ensino e envio de mais recursos pelo governo federal para a implementação das mudanças. Protestos semelhantes ao ocorrido ontem em Recife já foram registrados em diversos Estados.

Ocupação na UFPE provoca atraso no pagamento de bolsas e fornecedores

13/11/2007 - 16h30 da Folha Online

A ocupação na reitoria da UFPE (Universidade Federal de Pernambuco) por estudantes insatisfeitos com o Reuni (Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais), entre outros temas, provoca problemas administrativos à direção da universidade, como o não-pagamento de benefícios aos funcionários, bolsa de estudos e fornecedores.

Cerca de cem estudantes invadiram a reitoria no dia 26 de outubro. A Justiça determinou no dia cinco de novembro o cumprimento da ordem de reintegração de posse. Segundo a direção da universidade, autoridades como a Polícia Federal estudam o melhor momento para acompanhar o cumprimento da liminar.

Apesar da ocupação, as aulas ocorrerem normalmente, segundo a direção da universidade.

De acordo com a direção da UFPE, as vantagens e benefícios como auxílio-saúde --que seria pago pela primeira vez em novembro--, insalubridade (para funcionários que exercem funções de risco), horas-extras, novas pensões, adicional noturno e auxílio-funeral, não serão pagos neste mês.

A justificativa da universidade é que essas informações são repassadas à Propege (Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas e Qualidade de Vida) por outras pró-reitorias e unidades da universidade, que estão sediadas no prédio ocupado.

A ocupação do prédio da reitoria também afeta o pagamento dos cerca de 2.400 bolsistas da UFPE, ainda segundo a direção da universidade. O valor

das bolsas já está disponível, no entanto, a liberação dos pagamentos não é possível pois os relatórios não puderam ser enviados. Isso ocorre pois as informações existentes estão em pró-reitorias. De acordo com a direção da UFPE, só será possível solucionar os problemas a partir da desocupação total do prédio.

Alunos

A reportagem não conseguiu localizar lideranças do movimento ou telefones pelos quais eles pudessem ser encontrados. Assim como em outras ocupações, os estudantes mantêm informações a respeito da invasão em um blog.

Em postagem feita ontem, os alunos afirmam que estão ocupando a reitoria da UFPE no que classificam como "protesto pela forma antidemocrática pela qual o Reuni está sendo implantado". Eles defendem um plebiscito popular para que todos possam se posicionar a respeito do programa.

No comunicado eles afirmam que se disponibilizaram a abrir a reitoria para que servidores responsáveis pela folha de pagamento pudessem trabalhar normalmente.

Os estudantes ainda querem debater o modelo de gestão do restaurante universitário e defendem a discussão sobre a reforma do estatuto da UFPE se inicie em 2008.

O comunicado cita ainda que os alunos não querem ser criminalizados nem punidos pela ocupação.

Estudantes são presos em desocupação de reitoria na Bahia

da Agência Folha 16/11/2007 - 10h07

Quatro estudantes foram presos pela Polícia Federal na manhã de ontem durante desocupação da reitoria da UFBA (Universidade Federal da Bahia), em Salvador.

Alunos afirmaram ter sido agredidos por policiais na ação. A PF negou. Disse que houve resistência, por parte dos estudantes, ao cumprimento da ordem judicial de desocupação.

No início da manhã, cerca de 30 policiais federais chegaram à reitoria após a Justiça Federal determinar a saída dos universitários. O prédio havia sido invadido no início de outubro.

"Eles chegaram acordando todo mundo, mandando todo mundo sair. Estávamos assustados, arrumando as coisas e começamos a ser presos. Eles levaram quatro pessoas detidas, bateram no resto, usaram spray de pimenta,

enforcaram", disse Gabriel Oliveira, coordenador-geral do DCE (Diretório Central dos Estudantes) da UFBA. Cerca de 40 estudantes estavam no prédio no momento da chegada da PF.

Oliveira, estudante de história, foi um dos quatro universitários presos na operação. Todos foram liberados ainda na tarde de ontem, após exame de corpo de delito.

Segundo a PF, por meio da assessoria de imprensa, apenas os quatro estudantes que resistiram a deixar o prédio foram algemados e não houve agressão. A PF informou ainda que toda a ação de desocupação foi filmada e que houve uso de spray de pimenta apenas fora do prédio, para fazer com que estudantes saíssem da frente de carros usados na operação.

Os estudantes que invadiram a reitoria são contra a adesão da universidade ao Reuni (Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais), do governo federal.

A invasão teve como motivo inicial uma "reivindicação emergencial [reparo de um vazamento de gás em uma cozinha da universidade], além de reiteração da pauta local de assistência estudantil", informou a universidade em seu site.

O reitor da UFBA, Naomar de Almeida Filho, disse que está prevista para hoje uma vistoria na reitoria para o levantamento de possíveis estragos ocorridos durante a permanência dos estudantes no prédio.

UFPE e UFPR

Em Recife, estudantes desocuparam pacificamente anteontem a UFPE (Universidade Federal de Pernambuco). O prédio tinha sido invadido havia 22 dias.

Os estudantes que haviam invadido, há 28 dias, o prédio da reitoria da UFPR (Universidade Federal do Paraná), em Curitiba, também aceitaram deixar o local anteontem. A liberação do edifício, que concentra toda a parte administrativa da UFPR, foi negociada com o comando da instituição.

As duas invasões também protestavam contra a adesão das universidades ao Reuni.